



ec. Expositor Cristão

Jornal Oficial da Igreja Metodista | Junho de 2016 ano 130 | nº 6 | Distribuição Gratuita 



UMA HISTÓRIA DE CONQUISTAS

Os grandes fatos que marcaram os Concílios Gerais e conduziram a trajetória da Igreja Metodista desde a autonomia, em 1930. **Página 8**

COMENTÁRIOS

Edição de maio de 2016

FAMÍLIA

Que bom que o Expositor Cristão está trabalhando com o tema da família. Vivemos em uma sociedade em que temos vários modelos familiares. Como cristãos/ãs precisamos reafirmar nossos valores bíblicos e doutrinários. A reportagem foi bastante esclarecedora incluindo os/as filhos/as adotivos/as.

Roberta Lavoura Silveira

TERREMOTO NO EQUADOR

Nosso jornal está bastante atual. Fiquei sabendo do terremoto no Equador pela página do Expositor Cristão no Facebook. Me alegro de fazer parte dessa igreja que se importa com o próximo, mesmo estando distante do Brasil.

Maria Amélia de Oliveira

CASAMENTO: A DOR DA SEPARAÇÃO

Li com atenção o testemunho da pastora Gladys. Meus pais são separados e às vezes pensamos que a família pastoral está isenta de qualquer dificuldade. Acredito no casamento e nunca pensei que meus pais um dia iriam se separar. Hoje, percebo que eles fizeram a escolha certa, porque meu pai era muito agressivo com minha mãe.

Elizabeth Soares Moreira

ENVIE SEU COMENTÁRIO!
expositorcristao@metodista.org.br

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



<http://goo.gl/B3oJ7t>

SIGA A GENTE!



De olho no passado e rumo ao futuro

Nesta edição tive a oportunidade de entrevistar o historiador Dr. Justo L. González quando ele participou da 65ª Semana Wesleyana na Fateo. Comecei com a pergunta: "Por que o senhor decidiu estudar a história da Igreja se na adolescência não gostava de história?". Ele respondeu dizendo que odiava história, mas também contou como se deu essa paixão. Foi a melhor entrevista que já fiz!

Em nossa conversa, ele disse que a história nos mostra que a Igreja Cristã passa por várias transformações. Ao pesquisar alguns exemplares do jornal Expositor Cristão para esta edição, pude perceber como isso também aconteceu na Igreja Metodista ao longo dos anos. Procuramos destacar algumas dessas decisões desde a autonomia, em 2 de setembro de 1930, até 2016. Confesso que foi um trabalho árduo para encontrar fotos dos/a bispos/a eleitos/a, principalmente em décadas passadas.

O resultado foi que precisamos usar o espaço em quatro páginas do jornal para elencar as principais decisões e mencionar os/a bispos/a eleitos/a nesses 86 anos de missão em terras brasileiras. Enfatizamos os períodos conciliares

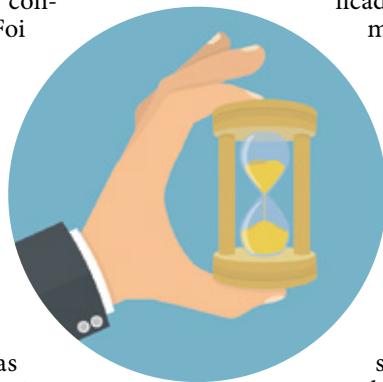
e alguns anos que também foram importantes ou marcaram a vida da Igreja Metodista. O Dr. Justo González me disse que "às vezes é preciso voltar ao passado para pensar no futuro". Faz sentido. Quando analisamos o passado, percebemos as incongruências e erros cometidos.

Claro que algumas decisões podem ter ficado esquecidas ou deixamos de mencionar porque se tratava de uma linha do tempo. Não realizamos esse trabalho sozinho. No Anuário Litúrgico de 2007, o professor Dr. José Carlos de Souza já havia realizado parte dessa pesquisa, o que, de certa forma, nos facilitou bastante.

Nesta edição, anunciamos a novidade da plataforma do jornal, o EC Online – que será a plataforma oficial para a cobertura do 20º Concílio Geral que acontece no mês de julho, em Teresópolis/RJ. Esperamos avançar com essa nova fase e, a longo prazo, queremos disponibilizar todo o acervo do Expositor Cristão nessa plataforma. Afinal, são 130 anos e temos muitas histórias para contar!

Pr. José Geraldo Magalhães
Editor-chefe

© FOTO: BYEMO / SHUTTERSTOCK.COM



OPINIÃO | CONCÍLIO GERAL



"Em uma igreja conciliar é fundamental ouvir a comunidade de fé, pois a missão acontece nas igrejas locais e elas precisam se posicionar a respeito da vida e caminhada da Igreja. Os fatos e as realidades se alternam com grande rapidez, por isso a Igreja precisa ser ouvida para aprimorar suas ações abrangendo as necessidades e no intuito de responder aos anseios do povo com um Cristianismo vivo e transformador."

Pr. Demosthenes dos Santos – 3ª Região



"Os Concílios, em todas as suas esferas, são uma forma democrática e transparente de "caminhar" como Igreja. Nesse espaço, todos membros podem, e devem, tomar conhecimento das ações locais, distritais, regionais e nacionais da Igreja Metodista. Uma das marcas metodistas é pensar e deixar pensar, e creio que os concílios são uma prova disso."

Alessandro Cordeiro – Seminarista



"Os Concílios Gerais representam a história, o avanço e os retrocessos da Igreja Metodista. Estamos próximos ao 20º Concílio Geral e esperamos que esse seja mais um momento de avançarmos em missão, com paz, sabedoria e amor!"

Pra. Joana D'Arc Meireles
Secretária Executiva para a Vida e Missão



"Sei que a Igreja Metodista não é a melhor igreja cristã que existe, pois ela é uma entre muitas outras comunidades que integram o Corpo de Cristo. São comunidades diferentes, porém não melhores umas que as outras. Mas, para mim, um diferencial importante na eclesiologia metodista é sua estrutura organizacional. Nesta destaco o ser conciliar. Em todas as instâncias (local, distrital, regional e geral) o/a metodista tem oportunidade de contribuir com suas ideias."

Pr. Paulo Dias Nogueira – 5ª Região

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Conselho Editorial:
Camila Abreu, Pra. Hideide Torres,
Luis Mendes, Pr. Odilon Chaves,
Nancy Vianna e Jorge Vidigal

Editor e jornalista responsável:
Pr. José Geraldo Magalhães
(MTB 79517/SP)

Repórter: Sara de Paula
Arte: Angel Fragallo
Revisão: Adriana Giusti
Webdesigner: Alexandre Tavares

Distribuição: Alessandro Cordeiro
Tiragem: 30 mil exemplares

Entre em contato conosco:
Tel.: (11) 2813-8600 | www.metodista.org.br
expositorcristao@metodista.org.br
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista
São Paulo/SP - CEP 04060-004

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ransom



Este produto é impresso na PLURAL – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

Ênfases missionárias da Igreja Metodista

- 1 Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local;
- 2 Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão;
- 3 Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço;
- 4 Fortalecer a identidade, conexidade e unidade da igreja;
- 5 Implementar ações que envolvam a igreja no cuidado e preservação do meio ambiente;
- 6 Promover maior comprometimento e resposta da igreja ao clamor do desafio urbano.

Conferência Geral de Igrejas Metodistas Unidas



Aconteceu entre os dias 10 e 20 de maio a Conferência Geral das Igrejas Metodistas Unidas, em Portland, Oregon (EUA). Representantes da América Latina também compareceram ao evento, entre eles o Bispo brasileiro Paulo Lockmann, presidente do Concílio Mundial Metodista. A comissão discutiu os mais variados temas, incluindo relações ecumênicas e petições sobre a posição da igreja quanto à atuação de homossexuais nas instituições.

Uma das discussões mais relevantes foi sobre a crise humanitária causada pelos/as refugiados/as ao redor do mundo. “É uma oportunidade extraordinária para alcançar as pessoas com a mensagem da igreja”, disse o Bispo Patrick Streiff, líder da Conferência Central do Sul. A comunidade metodista mundial está transformando sua estrutura e legislação para atender a esse contexto global.

Veja as principais decisões da Conferência no site oficial da Igreja Metodista Unida: hispanic.umc.org

As decisões tomadas na Conferência Geral não interferem na dinâmica da Igreja Metodista no Brasil por sermos uma instituição independente. O 20º Concílio Geral da Igreja Metodista brasileira acontecerá no mês de julho, em Teresópolis (RJ). Confira o Edital de Convocação na página 12. **ec.**

/// Com informações da Agência de Comunicação Metodista Unida (UMCOM)



HOMENAGENS

A Federação Metodista de Jovens (FEMEJO) da Primeira Região Eclesiástica recebeu, no dia 23 de maio, uma Moção de Louvor e Aplausos da Câmara Municipal do Rio de Janeiro/RJ em decorrência do Dia da Juventude Cristã. A solenidade foi presidida pelo vereador João Mendes de Jesus (PRB) e aconteceu no Plenário da casa.

Representando a Juventude Metodista, o assessor

financeiro da FEMEJO, Cristiano Santos, proferiu um discurso reafirmando os valores do reino de Deus e relembrou os momentos históricos do Metodismo na luta pela vida humana. Várias pessoas prestigiaram a homenagem, dentre elas, André RAS Guimarães, da Pastoral de Combate ao Racismo, e o pastor José Magalhães.

Priscila Dantas
Secretária de atas FEMEJO

PALAVRA EPISCOPAL

Bispo Adonias Pereira do Lago



Os desafios de uma Igreja Urbana

“Jesus ia passando por todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando as boas novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças...”. (Mateus 9.35-38)

O texto acima diz que Jesus Cristo percorria cidades e povoados. Em seu tempo, a realidade rural predominava como modo de vida, bem diferente da realidade em nossos dias. Aliás, em muitos sentidos, a maneira de viver era diferenciada em seus aspectos sociais, educacionais, científicos, culturais, econômicos e políticos. Voltando ao nosso tempo, nossas cidades acolhem cerca de 70% a 85% das pessoas, sendo que as demais estão na zona rural – esse índice varia um pouco dependendo das estatísticas. Como Igreja Metodista, estamos inseridos/as no contexto urbano em maior proporção, embora não negligenciemos as igrejas pertencentes à área rural, com todas as suas demandas e desafios.

Algumas realidades apontadas no texto se destacam de uma maneira bastante pertinente pelo desafio a ser enfrentado pela igreja hoje. Quando pensamos em cidades e povoado, já temos desafios enormes como: educação, enfermidades e doenças, problemas emocionais, injustiças sociais e familiares, desemprego, drogas, crises econômicas e políticas, pessoas perdidas e sem direção, etc.

Em face de tais realidades, a Igreja deve promover o ensino que transforma; anunciar as boas-novas que geram esperança; ajudar no combate às enfermidades e doenças; auxiliar as pessoas em suas aflições; atuar junto às famílias desamparadas pelas injustiças sociais e familiares; praticar o cuidado, dando direção e amor aos/às perdidos/as e sem pastor/a; arregimentar muitos/as traba-

lhadores/as para o serviço ministerial e missionário; clamar ao Senhor da vida e da história por socorro e auxílio em todo o tempo.

Pensando no desafio urbano em si, gostaria de propor uma reflexão a partir da palavra compaixão, encontrada no verso 36: “Teve compaixão delas”. Na minha ótica, essa expressão de Jesus seria como uma alavanca para toda e qualquer ação ministerial que pessoas e Igreja desejam ter em sua caminhada missionária. O que movia o coração de Jesus deve mover o coração da Igreja hoje, em especial



diantes das multidões que vivem nas cidades de nosso país.

Definiria essa compaixão, a partir da vida e ministério de Jesus, como sendo um amor sem limites pelas pessoas, tão forte que não se consegue ficar inerte diante dos desafios, conflitos, enfermidades e dores que as pessoas enfrentam em seus corações e realidades familiares e sociais.

Jesus Cristo, em Marcos 6.34-44, alimenta o povo; em Marcos 10.46-52, mostra sua compaixão pelo cego Bartimeu e o cura; em Mateus 8.28-34, Jesus cura e liberta os/as endemoniados/as gadarenos/as. Também

cura a Cananeia, os/as leprosos/as, os/as cegos/as, os/as aleijados/as, a viúva, a samaritana, e condena a injustiça, o amor ao dinheiro, o adultério, a vingança, os julgamentos, a hipocrisia, como encontramos no livro de Mateus.

Concluo com algumas considerações sobre a compaixão de Jesus e a que devemos ter em nossa missão urbana hoje: A) Conhecer sobre Jesus é diferente de se apaixonar por Jesus, quando se pensa em ser frutífero/a e relevante diante de Deus e na vida das pessoas. B) A compaixão leva à doação de si mesmo/a a favor da missão, seja ela local, regional, seja mundial (cidades e povoados - v. 35a). C) A compaixão me aproxima das pessoas, com exemplo de vida, discipulado e cura (ensina, prega e cura - v. 35b). D) Compaixão por vidas significa investir a vida no fazer discipulo/as, intencionalmente. Jesus convida as pessoas para serem discípulas (Mt 10.1). E) Quem tem compaixão não se complica com as circunstâncias. Jesus vivia sua missão junto a circunstâncias simples da vida,

à beira-mar, na montanha, na beira do poço, nos lares. Assim devemos ser também.

Creio que, como seguidores/as de Jesus, precisamos ter coração apaixonado e amoroso como o de Jesus. Ter presença missionária e pastoral na vida das pessoas, com obediência e submissão. Ter atitude de serviço e discipulado.

Ter o coração cheio do Espírito Santo como em Pentecostes e o coração aquecido.

Os desafios urbanos aguardam com expectativa a manifestação dos/as filhos/as de Deus, dos/as discípulos/as que já estão nos caminhos da missão, nas ruas e bairros das cidades, amando as pessoas, dando direção em Cristo, curando suas feridas, anunciando boas-novas, ensinando novos caminhos de vida e paz, vivendo o discipulado como estilo de vida para a glória de Deus.

Em oração por vocês, orando por todos/as e pelos desafios de nossas pequenas e grandes cidades. **ec.**

Diálogo com a Reforma é tema da 65ª Semana Wesleyana

José Geraldo Magalhães

Uma semana ouvindo sobre diálogo wesleyano. Esse foi o resumo da 65ª Semana Wesleyana que trouxe, pela segunda vez em 15 anos, o prof. Dr. Justo L. González. Dessa vez o tema foi “John Wesley em Diálogo com a Reforma”. O encontro reuniu estudantes, pesquisadores/as e pastores/as de várias partes do país na Faculdade de Teologia (Fateo), em São Bernardo do Campo/SP, entre os dias 16 e 20 de maio.

“Me sinto altamente honrado pela oportunidade de estar aqui com vocês durante esses dias como parte de nossa preparação para a celebração do quinto centenário da Reforma e para explorar com vocês algo acerca dessa relação entre a herança da Reforma e a Herança de Wesley”, disse González no primeiro dia. A programação contou com a presença do Colégio Episcopal que, na ocasião, se reuniu em dois dias nas dependências da Fateo.

O bispo Adonias Pereira do Lago acredita que a presença do Dr. Justo González reforça a teologia wesleyana na atualidade. “A Semana Wesleyana vem somar com a realidade metodista, que está vivendo um momento difícil e precisa se firmar em valores bíblicos e wesleyanos. O Dr. Justo González nos ajuda nessa reflexão”, disse o bispo destacando a iniciativa da Fateo de convidá-lo.

O vice-presidente do Colégio Episcopal, bispo João Carlos Lopes, também valorizou a iniciativa. “Nesse tempo de confusão teológica e doutrinária, lembrar que nós somos herdeiros/as do diálogo de Wesley na Reforma é fundamental, especialmente ouvir isso do Dr. Justo González, que é um homem sério, humilde e com muito conhecimento”, destacou.

Um dos organizadores da Semana Wesleyana, professor Dr. José Carlos de Souza, destaca as contribuições deixadas pelo conferencista que estabeleceu uma conexão entre John Wesley e a teologia da Reforma. “O Dr. Justo González mostra alguém (Wesley) que está sempre pronto e disposto a dialogar, sobretudo buscando a síntese do examinar tudo e reter o que é bom, respeitando, sobretudo, a seriedade da vida cristã. Ele deixa também uma obra que vai



Colégio Episcopal e outras lideranças de várias partes do país participaram da 65ª Semana Wesleyana.

ficar como reflexão importante, especialmente para o próximo ano, quando comemoramos o quinto centenário da Reforma Protestante”, enfatizou.

Ao todo foram quatro oficinas e dois painéis, além das seis palestras que abordaram os diálogos de Wesley com Martinho Lutero, João Calvino, com a Tradição Wesleyana, com a Reforma Radical, Catolicismo Romano e com a nossa América, além das oficinas que provocaram vários debates entre estudantes e pesquisadores/as.

Participação

O pastor Joel Alves Neto, da 7ª Região Eclesiástica, ficou surpreso com a palestra sobre Wesley e a Igreja Católica. “Houve alguns desvios entre wesleyanos/as e católicos/as, mas, mesmo assim, no Concílio de Trento (1545-1563), Wesley sempre foi tolerante porque ele sempre priorizou a unidade da Igreja”, destacou.

Sobre a palestra do diálogo de Wesley e a Reforma Radical, o pastor Rafael Rogério de Oliveira, da 8ª Região, destaca a tolerância e respeito wesleyano. “Mesmo não concordando com os/as radicais em alguns pontos, Wesley deixava claro que acima de tudo é preciso falar e viver o amor”.

O estudante de teologia (EAD) Ronaldo Lima de Medeiros, da Igreja Batista, veio de Brasília/DF. “O que me interessou foi a presença do Dr. Justo

González. Não posso concluir meu curso sem ouvi-lo”, disse o futuro pastor Batista.

O pastor Eliseu da Silva Faleiro enfatizou os temas polêmicos que foram abordados com sabedoria. “Percebemos o equilíbrio do palestrante para falar sobre temas delicados, por exemplo, a predestinação e como Wesley aproximou-se desses temas complexos por meio do diálogo”, finalizou.

Oficinas

Vários grupos se reuniram ao longo da Semana Wesleyana nas salas da Fateo para participar das Oficinas. Rosely Regly saiu de São José dos Campos/SP e cursa teologia EAD. Ela participou da Oficina Mulheres na Reforma. “Foi tão esclarecedora a oficina, a tal ponto de nós falarmos que quem fez a Reforma foram as mulheres. Temos que ter um olhar no passado. Esse foi o ponto central dessa oficina”, disse Rosely.

A professora Margarida Ribeiro, que ministrou a oficina, está contente com a proposta realizada. “O desafio que fica é o de consertar o passado com justiça e dar luz a essas mulheres na Igreja. É preciso resgatar a história delas como uma história inclusiva e não exclusiva”.

O Diálogo entre Igrejas Protestantes foi o tema da Oficina ministrada pela Dra. Magali do Nascimento Cunha. A pastora Anaíla Roberto de Souza Silva, de Uberlândia/MG, fez uma

análise da atualidade depois de sua participação: “O diálogo entre as igrejas protestantes da atualidade tem alguns impedimentos. Há algumas barreiras e pouco respeito com o diferente”, desabafou.

Abertura e encerramento

O bispo Luiz Vergílio abriu a Semana Wesleyana destacando a importância de saber o nosso lugar. Ele usou vários exemplos de pessoas e lugares, entre eles o Avivamento na Rua Azuza, nos

Estados Unidos; o protesto da negra Rosa Parks, que não saiu de seu lugar (destinado num acento de ônibus para os brancos), em 1955, para sinalizar a luta pelos direitos civis; Martinho Lutero, que pregou na porta do Castelo de Wittenberg suas 95 teses sobre a Reforma da Igreja e, por fim, a experiência do coração aquecido do fundador do metodismo John Wesley na Rua Aldersgate, na Inglaterra, no dia 24 de maio de 1738.

O bispo João Carlos Lopes encerrou a Semana Wesleyana com alguns apontamentos sobre o texto de Marcos 8.1-26. No sermão, o bispo lembrou a experiência “fracassada e embaraçosa de Wesley na Geórgia” para falar do dia 24 de maio, onde o fundador do metodismo teve o coração “estranhamente aquecido”.

Na reflexão, o bispo João Carlos destacou quatro “colunas” e quatro “demônios”: adoração e o demônio do egocentrismo; formação comunitária e o demônio do individualismo; a Missão e o demônio do etnocentrismo (exagero ao extremo); compaixão e justiça e o demônio da apatia e indiferença.

“Satanás significa aquele que seduz, Diabo, aquele que divide; demônio é aquele que nos encaminha para caminhos errados e pensamentos equivocados. O altar de nossas igrejas deveria ser túmulo para as prioridades equivocadas”, finalizou o bispo. **ec.**



Pela primeira vez, o conteúdo da 65ª Semana Wesleyana foi divulgado no próprio evento. O livro John Wesley em Diálogo com a Reforma com as seis palestras do Dr. Justo González pode ser adquirido do site da Editeo (www.livrariaediteorio.com.br) ou no site da Angular Editora (www.angulareditora.com.br).

Justo L. González: homem bom, cheio do Espírito Santo e Fé

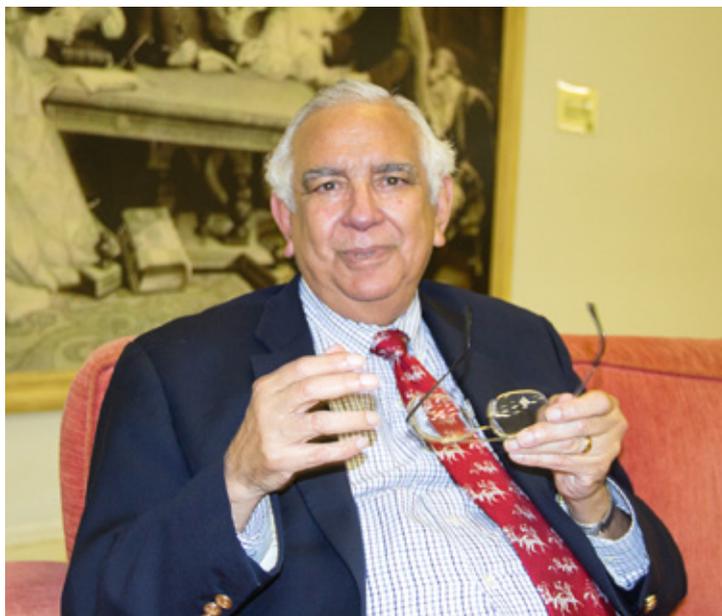
José Geraldo Magalhães

Entre uma palestra e outra na 65ª Semana Wesleyana realizada na Faculdade de Teologia no mês de maio, o Dr. Justo L. González, conferencista convidado para o evento, separou um tempo de 40 minutos para esta entrevista. Uma das pessoas mais interessantes, humildes e dotadas de um conhecimento histórico – embora não gostasse de história quando adolescente – que já entrevistei.

O Dr. Justo González foi o editor-geral dos 14 volumes das Obras de Wesley em espanhol e já publicou vários livros sobre o tema, entre eles, Wesley para a América Latina Hoje, que reúne as conferências apresentadas no ano de 2001, quando esteve na 50ª Semana Wesleyana. É um escritor e conferencista de trajetória reconhecida lecionando em várias universidades internacionais. Estudou no Seminário Evangélico de Teologia de Matanzas (Cuba), obteve o doutorado em teologia na Universidade de Yale (EUA). Foi professor do Seminário Evangélico de Porto Rico e na Candler School of Theology de Atlanta (Geórgia, EUA), entre outras, mas o que marcou mesmo, foi a simplicidade desse servo de Deus.

De onde veio a paixão por história?

Quando estava na escola, o tema que eu menos gostava era a história. Eu odiava história. Era algo horrível. Guardar muitos nomes, muitas datas, batalhas e muitas coisas que não tinham muita importância para mim. Depois, lentamente fui dando conta de que história é o registro de toda a vida humana, principalmente quando eu estava no seminário e comecei a ler os livros, especialmente dois: A religião Cristã de Calvino e a Dogmática Eclesiástica de Karl Barth. Lendo os livros, encontrei muitos nomes de pessoas que não conhecia. Eu me perguntava: ‘Mas se eu quero fazer teologia, preciso fazer história’. É impossível conhecer os fatos históricos se ninguém nos conta. O Antigo Testamento começa com cinco livros de histórias. O Novo Testamento também e depois com as Cartas muito particulares de um



© JOSÉ GERALDO MAGALHÃES

momento histórico. O tema da história é central para a teologia. Se não fosse por razão dos nossos antepassados da fé, não teríamos a Bíblia. Ela foi copiada, recopiada, guardada por muitas pessoas. Toda essa história vem a nós e quando leio a Bíblia eu não posso lê-la como algo que tenha caído do céu. Preciso lê-la como algo que me conecta com a Igreja primitiva, aos tempos de Jesus. A história muitas vezes nos permite livrar da história mais recente.

Como o senhor avalia a caminhada da Igreja Protestante nesses 499 anos? Igreja reformada sempre reformando. A Igreja precisa de uma nova reforma?

A Reforma de 1517 foi um evento que levou muito mais tempo que, em certo modo, durou na Igreja Católica Ibérica. Houve outras reformas dentro da própria Igreja Católica. Depois houve uma ruptura e novas rupturas dentro da ruptura. Era trágico, mas necessário. Era necessário porque precisava descobrir alguns elementos do evangelho que haviam ficado esquecidos. Ao mesmo tempo trágico porque a unidade da igreja é fundamental para o evangelho. Naturalmente, a unidade da Igreja não depende de nós, mas do Senhor da Igreja. Importante, hoje, é valorizar tudo o que aconteceu no século XVI para descobrir quais elementos podem nos ajudar na missão hoje.

As mulheres foram importantes na Reforma? Por que elas não são lembradas ou são poucos lembradas?

Por muitas razões. Primeiramente pelas circunstâncias culturais daqueles tempos que não as permitiam ir muito à frente. Muitas delas eram mulheres que trabalhavam da maneira que a cultura permitia. Muitas escreviam cartas, organizavam movimentos, mas nunca à frente das coisas. Por essa razão, quando se fala dos reformadores, não se fala daquelas que estavam trabalhando com eles. Outra coisa importante a dizer é que isso não é um problema apenas da Reforma, mas de toda a Igreja. No tempo dos “Pais da Igreja”, elas ficam esquecidas. Em tempos mais recentes as mulheres se questionam ao dizer “onde está a nossa história?”. Não é uma tarefa fácil, porque a maior parte dos recursos, documentos falam principalmente dos homens. Então, é necessário muitas vezes ler nas entrelinhas para descobrir as mulheres nesse cenário.

O senhor está vivendo nos Estados Unidos há um bom tempo. Como avalia a teologia latino-americana?

Depende do lugar, depende da pessoa, depende da escola e da igreja (risos). O que mais me preocupa é que a teologia latino-americana é um tema de interesse, de curiosidade, mas muitas vezes não é um desafio à teologia dominante. As pes-

soas querem estudar num curso de teologia latino-americana, mas o curso de teologia não tem adjetivos; é um curso de teologia sem adjetivos. Uma outra preocupação é que se estuda, mas não se pratica o que a teologia latino-americana diz. Há muitos anos eu estava num seminário nos Estados Unidos, em Nova York, o presidente me disse numa palestra: “é importante que você saiba que nessa escola temos sete professores/as que estão estudando espanhol porque querem conhecer a teologia da libertação”. Eu disse: “mas como? A teologia da libertação menciona certas práticas acerca dos/as pobres, da relação entre prática e teoria. Eu acho um pouco curioso e estranho que vocês estejam interessados/as em estudar espanhol para ler livros que vêm de uma distância de mais de 5 mil quilômetros e não para falar para o povo pobre que fica aqui mesmo”. Silêncio absoluto. As coisas começam a mudar principalmente para as mulheres, negros/as, latinos/as, que são pessoas que se sentem marginalizadas por essa teologia sem adjetivos, se ela não tem é porque se considera absoluta e pertence às classes dominantes.

A história mostra que a Igreja sempre passou por mudanças. No Brasil a Igreja Metodista está retomando a prática do discipulado, dos pequenos grupos. Como o senhor avalia essa questão?

Os pequenos grupos podem e devem ser muito bons. Quando a Igreja é muito grande, é possível compartilhar a fé, as experiências, se apoiar uns nos outros. A preocupação é que esses grupos são muitos homogêneos, são da mesma classe social, mesma idade, gênero ou sexo, mesma educação e mesmas opiniões políticas. Existe o perigo de se criar os pequenos grupos onde os/as cristãos/ãs não têm que se relacionar com outros/as cristãos/ãs que não são como eles. Os pequenos grupos são muito bons, mas é importante que eles tenham a mesma perspectiva, experiências, educação que existe na Igreja, caso contrário a Igreja resulta em pequenos grupos de interesses. Os pequenos grupos são para a unidade da Igreja.

Se Deus é universal, Ele salva todas as pessoas?

Eu diria duas coisas. Isso não é problema meu, mas de Deus. Eu prefiro que Ele decida, eu confio mais em Deus que em mim (risos). Segunda coisa, se alguém vai para o inferno, isso ainda é uma expressão do amor de Deus para essa pessoa. Não é uma questão que Deus ama uns e não outros. De alguma maneira que eu não compreendo, o amor de Deus triunfa no final; mesmo lá no inferno, o amor de Deus triunfa no final. Digo outra vez, isso é problema de Deus.

Confira a entrevista completa com outras perguntas realizadas em vídeo no site www.metodista.org.br **ec**.

Últimas da Cogeam



© SARA DE SOUZA

Redação EC

Na primeira semana de maio, a Cogeam tomou conhecimento do desenvolvimento dos trabalhos de organização do 20º Concílio Geral, do desenvolvimento financeiro da Sede Nacional, junto à Tesouraria, e do desenvolvimento da Rede Metodista de Educação. Aprovou o recebimento de

doação de bens ao Instituto Metodista Bennett (IMB), oriundos de ex-aluna do IMB, falecida em 2012.

Retomou os estudos sobre a questão da sustentabilidade da Sede Nacional, do qual solicitou aprofundamentos à Secretária de Vida e Missão, e sobre as “Normas de Subsídios das Pastorais Escolares e Universitárias”, que foram aprovadas. **ec**.

Expositor Cristão avança na plataforma online

Redação EC

O Jornal Expositor Cristão (EC), eleito o melhor jornal cristão em 2015, continua avançando nas mídias digitais. A novidade para 2016 é o novo portal de notícias, o EC online. O projeto, ainda em fase de execução, foi compartilhado com o Conselho Editorial do jornal em dezembro do ano passado, que aprovou a iniciativa. Os primeiros estudos dos portais de notícias, navegabilidade, interatividade e plataformas começaram logo em seguida. A iniciativa é levar ao povo metodista informações que contemplem as várias editorias do impresso.

O jornal, que fez 130 anos em janeiro deste ano, será a plataforma utilizada para a cobertura do 20º Concílio Geral (20ºCG). Uma "Aba" exclusiva para o conclave está destinada para os/as metodistas acompanharem todas as decisões do CG, incluindo vídeos, podcasts e fotos, que serão produzidos no dia do evento. A proposta do plano de comunicação para a cobertura do 20ºCG foi encaminhada pelo Departamento de Comunicação ao Grupo de Trabalho do 20ºCG, o qual avaliou, sugeriu e fez ajustes antes de compartilhar com a Cogeam e com o Colégio Episcopal, que aprovaram a iniciativa.

Com uma navegabilidade de fácil acesso, o novo projeto seguirá a identidade do jornal impresso com uma maior facilidade de interação dos/as usuários/as pelas redes sociais, das notícias mais lidas, mais comentadas e mais recentes publicadas no site. Os/As metodistas



Nova plataforma irá atender à demanda das redes sociais e apresentar o acervo de 130 anos do jornal.

também poderão enviar notícias para o EC online que serão analisadas antes da publicação.

Para o editor-chefe do jornal, pastor José Geraldo Magalhães, o jornal centenário da Igreja Metodista precisa ampliar e fortalecer a sua marca jornalística histórica. "A iniciativa foi gerada por causa da velocidade das informações. Como nosso jornal tem uma periodicidade mensal, percebemos a necessidade de uma Hard News (notícia importante e factual). As matérias mais longas e analíticas e que exigem uma profundidade maior no assunto serão destaques no jornal impresso", disse.

Outra "Aba" de destaque é a de Multimídia. Além de vídeos e podcasts, o usuário poderá acessar a área de download do Aplicativo (APP) IDoações da Igreja Metodista. O Departamento de Comunicação está acompanhando o desenvolvimento do APP, que será disponibilizado para smartphones e iPhones. Pelo APP, após o cadastro, qualquer pessoa poderá encontrar uma Igreja Metodista

mais próxima à sua localização e fazer uma visita quando desejar guiada pelo google maps ou pelo navegador de localização Waze incorporados no próprio APP. Também será possível fazer doações em vários projetos e campanhas nacionais com apenas dois cliques.

O projeto do APP teve um parecer favorável da Cogeam e do Colégio Episcopal depois que a proposta foi encaminhada pela Secretária para a Vida e Missão, pastora Joana D'Arc Meireles. O desenvolvimento do APP está nos últimos ajustes para subir para as plataformas da Apple e Android.

Acervo

Segundo o editor-chefe do EC, uma segunda fase do projeto EC online, e não menos importante, também está nos planos. "Queremos disponibilizar todo

o acervo do jornal nessa plataforma. Só que digitalizar o jornal desde 1886 é um projeto de longo prazo, mas queremos que nossos/as leitores/as, pesquisadores/as e, principalmente, o povo metodista, tenham acesso gratuito às histórias contadas no jornal há 130 anos", disse o pastor José Geraldo.

O diferencial nessa segunda fase é que o acervo será gratuito, diferentemente de muitos jornais de que o leitor/a precisa ser um/a assinante do periódico. "Nossa equipe tem trabalhado bastante nesse projeto e esperamos fazer o melhor para levar e receber informações do avanço missionário em terras brasileiras", finalizou o editor.

Envie sugestões de pautas e comentários para a redação do Expositor Cristão pelo e-mail expositorcristao@metodista.org.br. **ec**.

PRIMEIRA REGIÃO LANÇA NOVO PORTAL DE NOTÍCIAS

Por conta dos avanços tecnológicos, as mídias digitais vêm se tornando mais poderosas. Com isso, a fim de acompanhar essa nova realidade mercadológica, o jornalismo do Departamento de Comunicação da Primeira Região teve que se adaptar a essa nova demanda. Em resposta a esse processo, a 1ª RE se prepara para um novo desafio: o lançamento de um portal de notícias que poderá ser acessado até o final deste semestre.

De acordo com a gerente de Comunicação da 1ª RE, Nádia Mello, as mudanças foram profundas. No entanto, ela destaca que a Região levou para esse portal a experiência do Jornal Avante, que circulou por 40 anos. "As adaptações,

agora tão necessárias, já vinham sendo percebidas ao longo da trajetória do periódico impresso, que passou a ser online", disse.

Com uma plataforma bem elaborada e layout moderno e atraente, o portal de notícias irá permitir uma troca de informação com mais dinamismo, interação e conexão. Além disso, haverá uma abertura maior para a participação das igrejas e dos/as pastores/as. Nesse espaço virtual, serão mantidos em formato digital, além do próprio Avante, que irá publicar informações do universo cristão como um todo, e da Igreja Metodista em geral, os produtos que nasceram dele, como a revista Fé e Nexa.

Aproveitando a experiência do Programa Vida e Missão, haverá ainda uma página para Web TV, onde serão exibidos vídeos produzidos pelo Departamento de

Comunicação, como campanhas, entrevistas, reflexões bíblicas e temáticas, além daqueles criados pelas igrejas locais. Com essa abertura, de acordo com Nádia Mello, "o novo portal permitirá que os/as metodistas acessem e divulguem mais amplamente seus trabalhos, não apenas da forma já conhecida, mandando seus textos, mas também por meio de trabalhos audiovisuais".

Outra novidade trazida pelo portal é uma plataforma de curso a distância (EAD) que estará sob a responsabilidade do segmento que deseja fazer uso dela. "A Comunicação só irá disponibilizar o espaço. No entanto, para utilizá-lo, os/as interessados/as deverão passar por um treinamento", finalizou Nádia Mello. Todo material, em texto e/ou vídeo, poderá ser enviado para o e-mail:

comunicacao@metodista-rio.org.br ou avante@metodista-rio.org.br.

Inauguração da primeira livraria Metô Books

A livraria fica no Campus Rudge Ramos da Universidade Metodista, em São Bernardo do Campo/SP

Sara de Paula

Aconteceu no dia 4 de maio a inauguração da livraria Metô Books, no Centro de convivência do campus Rudge Ramos. É o primeiro espaço físico da loja, que já existe online como Espaço Educa (www.espacoeduca.com.br), responsável por comercializar produtos da marca Metodista.

A parceria com a Associação Brasileira de Editoras Uni-

versitárias (ABEU) possibilita que o local comercialize títulos publicados por importantes editoras educacionais e cristãs do mercado, como Mackenzie, USP e UNICAMP. O gerente do novo espaço, Rodrigo Sathler, conta que o projeto já estava em desenvolvimento há algum tempo, e que professores/as e alunos/as já manifestaram o desejo de disponibilizar seus títulos na livraria.

O evento de inauguração contou com a presença do Dr.

Marcio de Moraes, Reitor da Universidade Metodista de São Paulo, e do Diretor-Geral da Rede Metodista, Robson Ramos de Aguiar. O Diretor Financeiro da instituição, Ricardo Rocha Faria, também esteve presente com outros/as coordenadores/as da Educação Metodista e alunos/as da Universidade.

Os/As idealizadores/as do projeto comentaram sobre o desafio de abrir uma loja física, principalmente no tempo

de recessão vivido no país. "A expectativa é grande, mas acreditamos que o conhecimento é inesgotável. Precisamos buscar conhecimento, ler e estudar, por isso este projeto se tornou realidade", comenta Rodrigo.

O Espaço Educa é responsável pela instalação das lojas físicas personalizadas nas Universidades; e pretendem abrir mais duas novas lojas, dessa vez na Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), até o final do ano. **ec**.



METÔ BOOKS

Centro de Convivência - Campus Rudge Ramos
R. Alfeu Taváres, 149 - Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP
Horário de funcionamento: das 8h às 22h

Desconto de 10% para alunos/as, professores/as e funcionários/as da Universidade Metodista.

Meio Ambiente: uma reflexão sobre a Amazônia

Em 5 de junho comemora-se o Dia Mundial do Meio Ambiente. Se você tem mais de 40 anos, é bem provável que alguma vez na vida já tenha ouvido a seguinte expressão: “Brasil, ame-o ou deixe-o!”. Esse foi um lema usado durante anos pelo governo brasileiro no final de 1960 até meados da década de 1970. A ideia era motivar grupos de fazendeiros/as, empresas e famílias para povoar a Amazônia.

E, acredite, se hoje a Amazônia ainda é um lugar de inúmeros desafios, imagine 40 anos atrás! Entretanto, as histórias, os mitos, as doenças e o clima não foram fortes o suficiente para espantar os/as inúmeros/as migrantes que chegavam semanalmente em busca do Eldorado no norte do Brasil.

A Amazônia, considerada como Amazônia legal, é constituída de nove estados brasileiros, entre eles, Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão; e cada um desses estados, a partir da propaganda e investimento do governo brasileiro (época da ditadura militar), começou a ser ocupado desordenadamente e sem leis, a começar por grandes fazendeiros/as que enviavam suas caravanas de vaqueiros/as com maquinários para derrubar a floresta e fazer pasto. Os/As madeireiros/as estavam logo atrás, abrindo caminhos em meio às tribos indígenas, cortavam, serravam para se beneficiarem das madeiras de lei – árvores centenárias (mogno, castanheira, cedro, louro, andiroba, copaíba, ipê rosa, maçaranduba, sumaúma). E ainda tivemos (e temos) centenas de garimpeiros/as que, no sonho da riqueza fácil, poluíram os rios com mercúrio, deixando um legado de veneno correndo pelos rios e igarapés de todos os estados do norte.

A partir dessas ocupações, inúmeras comunidades foram sendo criadas, tomando conta do solo nortista e amazonense, mudando a paisagem e expulsando os/as seus/as mais antigos/as moradores/as que viviam nessas terras há muitos anos. Evidente que com os/as desbravadores/as e migrantes, a igreja protestante veio junto.

Como nortista que sou, filho de uma família mestiça de negros/as com índios/as, sou grato a Deus pelo progresso que tive-



mos nesses últimos 40 anos na nossa região, sou grato a Deus porque o evangelho chegou ao nosso meio. Entretanto, percebo claramente que, no passado, não houve uma preocupação da igreja com o meio ambiente, com a degradação de rios e florestas e a extinção de inúmeras espécies da fauna e flora, ou seja, simplesmente a igreja veio e viveu, expandiu suas tendas sem nunca sinalizar uma defesa profética ou mesmo ética das terras no norte do Brasil.

Não podemos pensar em missão na Amazônia e nos inúmeros desafios que temos como Igreja no Norte sem exercer o nosso papel de mordomos mediante a criação de Deus e a responsabilidade que temos de preservá-la. Nossos documentos enfatizam: “Considerando as atuais condições de vida no planeta Terra – como a devastação das áreas verdes, a escassez de água, o acúmulo de lixo –, a atuação missionária também deve apoiar, incentivar e participar das inicia-

tivas e defesa da preservação do meio ambiente”, de acordo com o Plano de Vida e Missão da Igreja Metodista (PVMÍ).

Talvez muitos/as não saibam ou não compreendam bem o que é estar ligado/a diretamente à natureza, mas 60% dos/as habitantes e moradores/as da Amazônia vivem segundo o ciclo da natureza: o plantio, a pesca, a educação, casamentos, festas, saúde, tudo está relacionado à seca ou à cheia dos rios, à quantidade de chuva e à posição

do sol. A geografia dos ventos também é considerada, assim como por qual rio os peixes estão subindo ou descendo, se o peixe está com a escama fina ou grossa, se a chuva está caindo de cima ou de lado e por aí vai.

Como desafio, precisamos levar a Igreja a estender as suas tendas nas comunidades ribeirinhas e indígenas, pois o evangelho leva uma esperança primordial para a vida dos povos dos rios e das matas, porém, devemos implantar mais projetos de sustentabilidade para essas comunidades, como hortas comunitárias, cooperativas para beneficiamento dos mais diversos frutos da região (cupuaçu, açaí, jenipapo, bacuri, rambutan, castanha), confecção de artesanato indígena e ribeirinho, valorização das línguas e histórias dos povos.

Essas ações e projetos ajudariam a preservar não somente a vida do povo, mas todo o ecossistema, assim como geraria uma Igreja Metodista ribeirinha ou indígena, com consciência e ética, comprometida com a preservação da vida, da história, com voz profética em uma terra tão rica e tão vasta, que nos foi dada por Deus. Nós, o povo Metodista, podemos ainda desenvolver uma igreja cidadã no Norte do Brasil, responsável e comprometida, atuando e disciplinando as novas gerações de metodistas dos rios e das matas, sem destruir, sem pilhar, sem poluir, sem extinguir. **ec.**

Pr. Augusto Cardias Filho
Pastor na Igreja Metodista no Mutirão, em Manaus/AM

Missão Integral & Cultura Surda

A Conferência Internacional acontecerá em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro

No último final de semana de junho, acontecerá na Igreja Metodista Central, em Belo Horizonte/MG, a 1ª Conferência Internacional de Missão Integral e Cultura Surda. O evento irá se repetir na primeira semana de julho na Catedral Metodista no Catete, no Rio de Janeiro/RJ. O evento é promovido pelo Ministério com Surdos Emanuel, que desde 2012 trabalha para que aconteça essa inclusão nas igrejas brasileiras. “Mais de 250

milhões de surdos/as vivem no mundo, e menos de 2% deles/as sabem acerca de Jesus”, afirma Ronilson Lopes, psicólogo e pastor metodista que idealizou o projeto na 4ª Região Eclesiástica.

O projeto iniciou com oito surdos/as, e em apenas quatro anos já atende mais de 180 pessoas. “Somente aqui na Igreja Central temos 135 pessoas que são membros. Temos cultos às sextas, sábados e, o culto principal, aos domingos, com intérprete para a comunidade surda”, disse o pastor Wesley Nascimento.

Como fruto da missão, a comunidade já conta hoje com um pastor que começa seus estudos este ano e uma missionária que estudará na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, em São Bernardo do Campo/SP, no próximo ano.

A Conferência terá a presença do pastor surdo Thomas Hudspeth, que também é presidente do Comitê de Surdos da Igreja Metodista Unida, a participação do professor surdo Mr. Henry Whalen, do Canadá, e da intérprete da American Sign Language (ASL), Andrea Rayae, dos Estados Unidos. Sandy Saunder, dos Estados Unidos, também é um dos destaques como a responsável pela palestra de Música e Coral de Sinais. Confira as informações do evento em cada cidade. **ec.**

BELO HORIZONTE – MG

Data: 24 a 26 de junho
Local: Igreja Metodista Central
Endereço: Rua Tupis, 51 – Centro
Inscrição: R\$ 50,00

Confira a programação completa: <http://goo.gl/Jjvbgp>

RIO DE JANEIRO – RJ

Data: 2 e 3 de julho
Local: Catedral Metodista do Rio de Janeiro
Endereço: Praça José de Alencar, 4 – Catete – Flamengo
Inscrição: R\$ 30,00

Confira a programação completa: <http://goo.gl/8cGzRI>

As inscrições incluem a pasta com material de apoio, café e coffee break.

1ª Conferência Internacional de
Missão Integral Cultura Surda
“Todo evangelho para todo o povo.”

Principais decisões conciliares

1º CONCÍLIO GERAL EM SÃO PAULO/SP (2 A 9 DE SETEMBRO)



Rev. John W. Tarboux

- Autonomia da Igreja Metodista do Brasil (IMB) em 2 de setembro.
- Adota-se provisoriamente a legislação e o Credo Social da Igreja Metodista Episcopal Sul (IMES).
- Rev. John W. Tarboux é o primeiro bispo eleito da IMB.
- As estatísticas assinalam que a IMB possui 15.560 membros e 18.092 alunos/as nas Escolas Dominicais.
- O Rev. Antônio P. Rolim é enviado à Ilha da Madeira, para dar continuidade ao trabalho missionário que a IMES confiara ao metodismo brasileiro.

4º CONCÍLIO GERAL EM PIRACICABA/SP (8 A 19 DE FEVEREIRO)

- São criadas duas ordens leigas: das "Irmãs Dorcas", para as mulheres, e dos "Companheiros de Timóteo", para os homens.
- A IMB aceita o convite do Conselho Mundial de Igrejas, ainda em processo de formação, e adere formalmente a esse organismo mundial. É a primeira Igreja da América Latina a fazê-lo.



Rev. John W. Tarboux

- O Bispo Tarboux falece em 3 de maio.
- Começa a circular, no Brasil, o no Cenáculo, tradução do devocionário The Upper Room.

9º CONCÍLIO GERAL NO RIO DE JANEIRO/RJ (10 A 20 DE JULHO)

José Pedro Pinheiro



João Augusto do Amaral



Almir dos Santos



Oswaldo Dias da Silva



Nathanael Inocêncio do Nascimento



Wilbur K. Smith



- Cria-se a VI Região Eclesiástica (Paraná e Santa Catarina).
- Bispos reeleitos: José Pedro Pinheiro e João Augusto do Amaral.
- Novos Bispos: Almir dos Santos, Oswaldo Dias da Silva, Nathanael I. do Nascimento e Wilbur K. Smith.

- Aprova-se, na prática, a vitaliciedade para o episcopado.
- Metodismo chega em Aracaju/SE.
- A Ordem das Diaconisas é integrada à Ordem Leiga.

- Criação do Conselho Geral das Instituições Metodistas de Ensino (COGEIME) em 22 de abril.
- Forma-se a Igreja Metodista Wesleyana, como resultado de cisão na IMB.
- Crise no Instituto Bennett.
- Dom Helder Câmara é paraninfo na FaTeo.

6º CONCÍLIO GERAL EM PORTO ALEGRE/RS (12 A 26 DE FEVEREIRO)

- Aprova-se o programa "Avante por Cristo".
- O Instituto Metodista de Ribeirão Preto, que visava ao preparo de jovens do sexo feminino para as atividades da Igreja, torna-se instituição geral e é transferido para São Paulo.

O Bispo Isaías Fernandes Sucasas se estabelece em Brasília/DF para implantar a Igreja Metodista na futura capital brasileira.

1934 1938

1941

1946

1955

1959 1960

1930

1940

1942

1950

1957

1965

3º CONCÍLIO GERAL EM JUIZ DE FORA/MG (6 A 19 DE FEVEREIRO)



Rev. Sante Uberto Barbieri

- Decide-se criar a Faculdade de Teologia, fruto da fusão das Faculdades do Granbery e de Porto Alegre. O Rev. Sante Uberto Barbieri, reitor eleito, resigna à função e é substituído pelo Rev. Paul Eugene Buyers, missionário estabelecido no Brasil desde 1910.

A Faculdade de Teologia, instalada inicialmente à Rua Cubatão, na Vila Mariana, em São Paulo, transfere-se definitivamente para o Bairro dos Meninos, atual Rudge Ramos, em São Bernardo do Campo/SP, onde está até hoje.

2º CONCÍLIO GERAL EM PORTO ALEGRE/RS (4 A 19 DE JANEIRO)

- Credo Social é reformulado e se aprova a legislação que viria a se constituir nos primeiros Cânones da IMB.
- O Revmo. Bispo Tarboux é reeleito, e César Dacorso Filho é o primeiro brasileiro a alcançar o episcopado da IMB. Será reeleito sucessivas vezes até 1955, quando resigna. Torna-se, então, Bispo Emérito.
- A IMB adere à Confederação Evangélica Brasileira, desde a sua constituição.



Bispo Tarboux e César Dacorso Filho

5º CONCÍLIO GERAL EM PIRACICABA/SP (14 A 26 DE FEVEREIRO)



Acima, César Dacorso Filho, Cyrus B. Dawsey e Isaías Fernandes Sucasas

- A Igreja passa a ter três bispos. Além do Bispo César Dacorso Filho, são eleitos: Cyrus B. Dawsey e Isaías Fernandes Sucasas.
- Rev. Benedito Natal Quintanilha é enviado para Salvador/BA, marcando a expansão do metodismo no Nordeste.
- Cria-se a Ordem das Diaconisas "para a obra educativa, social e evangelizante da Igreja".



Rev. Guaracy Silveira

- Rev. Guaracy Silveira, eleito deputado, participa da Assembleia Nacional Constituinte. É o único evangélico a colaborar na elaboração de duas Constituições, porquanto também havia sido eleito em 1933.



O Rev. Dorival R. Beulke dá início à obra metodista em Recife/PE.

8º CONCÍLIO GERAL EM JUIZ DE FORA/MG (10 A 20 DE JULHO)

- Cria-se o Departamento Geral dos Periódicos da Igreja.
- Credo Social é inteiramente reformulado.
- Por iniciativa da Junta Geral de Ação Social, cria-se uma Comissão Ecumênica.

7º CONCÍLIO GERAL NO RIO DE JANEIRO/RJ (10 A 20 DE JULHO)



- São eleitos Bispos Eméritos: Cyrus B. Dawsey e César Dacorso Filho.
- Aprova-se nova divisão das Regiões Eclesiásticas, agora em número de cinco, adotando-se a sequência numérica que corresponde à ordem histórica.
- Cria-se o Departamento Geral de Previdência (DGP) para os/as pastores/as.

Acima, os Bispos eméritos Cyrus B. Dawsey e César Dacorso Filho, e os novos bispos Isaías Fernandes Sucasas (reeleito), José Pedro Pinheiro e João Augusto do Amaral.

da Igreja Metodista desde 1930

- O metodismo chega a Fortaleza/CE.
- Fechamento da Faculdade de Teologia.
- Concílio Geral Extraordinário se reúne para discutir questões da FaTeo.
- O Instituto Metodista é transformado em Centro de Estudos da IMB.



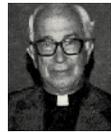
Acima, os bispos Almir dos Santos (1ª RE), Alípio da Silva Lavoura (3ª RE), Omar Daibert (4ª RE), Oswaldo Dias da Silva (5ª RE), Sady Machado da Silva (2ª RE) e Wilbur K. Smith (6ª RE).

- Bispos são eleitos e reeleitos nos respectivos Concílios Regionais: Almir dos Santos (1ª RE), Alípio da Silva Lavoura (3ª RE), Omar Daibert (4ª RE), Oswaldo Dias da Silva (5ª RE), Sady Machado da Silva (2ª RE) e Wilbur K. Smith (6ª RE), que passam a compor o Colégio Episcopal.

- São eleitos, nos respectivos Concílios Regionais, os Bispos Nelson Luiz Campos Leite (3ª RE), em substituição ao Revmo. Alípio da Silva Lavoura, falecido, e Paulo Ayres Mattos (1ª RE), em substituição ao Revmo. Almir dos Santos, aposentado.



Acima, os bispos eleitos Nelson Luiz Campos e Paulo Ayres Mattos



O novo bispo eleito Moacyr Louzada Machado.

- Somente a 4ª RE, elege novo bispo: o Rev. Moacyr Louzada Machado. Os demais são reeleitos nos respectivos Concílios Regionais.
- A UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba - é reconhecida oficialmente (10 de outubro).

UNIMEP recebe o primeiro congresso da União Nacional de Estudantes (UNE) após longo período de repressão da ditadura militar.

Crise na FaTeo. Processo equivocado de eleição do novo reitor leva a maioria dos/as professores/as de tempo integral a solicitar a sua demissão.

13º CONCÍLIO GERAL EM BELO HORIZONTE/MG (18 A 28 DE JULHO)



Acima, os bispos eleitos e reeleitos Paulo Ayres Mattos (1ª RE), Isac Alberto Rodrigues Aço (2ª RE), Nelson Luiz Campos Leite (3ª RE), Adriel de Souza Maia (4ª RE), Messias Andriano (5ª RE) e Richard dos Santos Canfield (6ª RE).

- Aprovação do Plano Para a Vida e a Missão da Igreja Metodista; das Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista e do Plano Diretor Missionário.
- Profundas alterações canônicas. Poder deliberativo volta aos Concílios. É assegurada a cada igreja local representação nos Concílios Regionais. Composição dos Conselhos Regionais e Geral têm por base a estrutura dos Conselhos Locais.
- São eleitos e reeleitos bispos da Igreja: Paulo Ayres Mattos (1ª RE), Isac Alberto Rodrigues Aço (2ª RE), Nelson Luiz Campos Leite (3ª RE), Adriel de Souza Maia (4ª RE), Messias Andriano (5ª RE) e Richard dos Santos Canfield (6ª RE).
- Aprova-se a adesão da Igreja Metodista ao Conic (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs) e ao CLAI (Conselho Latino-americano de Igrejas).

1970

1974

1978

1981

1987

1967 1968

1971

1975

1977

1979

1980

1982



10º CONCÍLIO GERAL EM BELO HORIZONTE/MG (15 A 31 JULHO)

- O Concílio é interrompido e retomado em janeiro do ano seguinte no Rio de Janeiro.
- A Igreja Metodista destaca sua dimensão universal ao excluir a cláusula "do Brasil" do nome adotado desde 1930.
- O Conselho Central, composto por 15 brasileiros e 15 missionários, que, desde a autonomia, arbitrava as relações com a Igreja Americana, é dissolvido.
- O Gabinete Episcopal é substituído pelo Conselho Geral.
- O episcopado volta a ser temporário, e a eleição dos bispos passa para os Concílios Regionais.
- Aprova-se que o acesso à ordem presbiteral é "sem distinção de sexo".
- O Credo Social é novamente reformulado.
- Cria-se o Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS), em julho.
- O Bispo Nathanael Inocêncio do Nascimento renuncia ao episcopado, e o Bispo Almir dos Santos assume a superintendência da 1ª Região Eclesiástica. Os Bispos João Augusto do Amaral e José Pedro Pinheiro se aposentam.

11º CONCÍLIO GERAL NO RIO DE JANEIRO/RJ (4 A 14 DE JULHO)



Primeira presbítera da Igreja Metodista, Revda. Zeni Lima Soares.

- Aprovação do Plano Quadrienal (1975-1978) com o tema "Missão e Ministério".
- É eleita e ordenada, no Concílio da 3ª RE, a primeira presbítera da Igreja Metodista no Brasil, a Revda. Zeni Lima Soares

12º CONCÍLIO GERAL PIRACICABA/SP (23 A 30 DE JULHO)

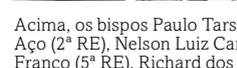


Acima, os bispos Paulo Ayres Mattos (1ª RE), Sady Machado da Silva (2ª RE), Nelson Luiz Campos Leite (3ª RE), Moacyr Lousada Machado (4ª RE), Messias Andriano (5ª RE) e Richard dos Santos Canfield (6ª RE).

- Aprovação do Plano Quadrienal (1979-1982) com o tema "Unidos pelo Espírito, Metodistas Evangelizam".
- São criadas as Regiões Missionárias.
- Eleição para o episcopado volta a ser realizada no Concílio Geral. São eleitos ou reeleitos para compor o Colégio Episcopal: Paulo Ayres Mattos (1ª RE), Sady Machado da Silva (2ª RE), Nelson Luiz Campos Leite (3ª RE), Moacyr Lousada Machado (4ª RE), Messias Andriano (5ª RE) e Richard dos Santos Canfield (6ª RE).

Realiza-se a Consulta Nacional sobre a Vida e a Missão da Igreja.

14º CONCÍLIO GERAL EM SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP (15 A 23 DE JULHO)



- Bispos eleitos e reeleitos: Paulo Tarso de Oliveira Lockmann (1ª RE), Isac Alberto Rodrigues Aço (2ª RE), Nelson Luiz Campos Leite (3ª RE), Adriel de Souza Maia (4ª RE), Scilla Franco (5ª RE) e Richard dos Santos Canfield (6ª RE).
- Paulo Ayres Mattos é o primeiro bispo eleito para superintender a REMNE, Região Missionária do Nordeste, criada por decisão do Concílio Geral.
- Aprovação do Programa "Dons e Ministérios": igrejas locais são desburocratizadas e organizadas em ministérios
- Aprova-se o Plano Nacional de Educação Teológica (PNET), com os seguintes eixos centrais: unidade, descentralização e integração da formação teológica. O Curso Básico (2 anos) é oferecido em instituições regionais, e o Curso Teológico Pastoral (3 anos), na Faculdade de Teologia.
- Intervenção na Imprensa Metodista.

Acima, os bispos Paulo Tarso de Oliveira Lockmann (1ª RE), Isac Alberto Rodrigues Aço (2ª RE), Nelson Luiz Campos Leite (3ª RE), Adriel de Souza Maia (4ª RE), Scilla Franco (5ª RE), Richard dos Santos Canfield (6ª RE) e Paulo Ayres Mattos

15º CONCÍLIO GERAL EM JUIZ DE FORA/MG (5 A 13 DE JULHO)



- O Revmo. Nelson Luiz Campos Leite, após 14 anos de episcopado, declara não ser candidato à reeleição.
- Pela primeira vez, igrejas locais participam do processo de eleição dos bispos, indicando os candidatos de sua preferência. São eleitos oito bispos: Paulo Tarso de Oliveira Lockmann, Stanley da Silva Moraes, Geoval Jacinto da Silva, Adriel de Souza Maia, João Alves de Oliveira Filho, Richard dos Santos Canfield, Paulo Ayres Mattos e Lino Estevão de Magalhães Leite.
- Celebração memorial homenageia os bispos falecidos durante o período eclesiástico: Revmo. Scilla Franco e Revmo. Isac Aço.
- A Bahia é incorporada à REMNE.
- O tema ministerial aprovado para o próximo período eclesiástico (6 anos) é: "Igreja: comunidade missionária a serviço do povo".

Acima, os bispos Paulo Tarso de Oliveira Lockmann, Stanley da Silva Moraes, Geoval Jacinto da Silva, Adriel de Souza Maia, João Alves de Oliveira Filho, Richard dos Santos Canfield, Paulo Ayres Mattos e Lino Estevão de Magalhães Leite.

16º CONCÍLIO GERAL EM BELO HORIZONTE/MG (1ª FASE EM FEVEREIRO) E PIRACICABA/SP (2ª FASE EM JULHO)

- Conflitos na 3ª RE são debatidos na 1ª fase.



Acima, os bispos eleitos e reeleitos Paulo Tarso de Oliveira Lockmann, Rozalino Domingos, Adolfo Evaristo de Souza, Josué Adam Lazier, João Alves de Oliveira Filho, João Carlos Lopes, Adriel de Souza Maia e David Ponciano Dias.

- As estatísticas oficiais da Igreja Metodista registram 138.172 membros.
- Falece o bispo Davi Ponciano

O Bispo Adriel de Souza Maia é eleito presidente do CONIC.

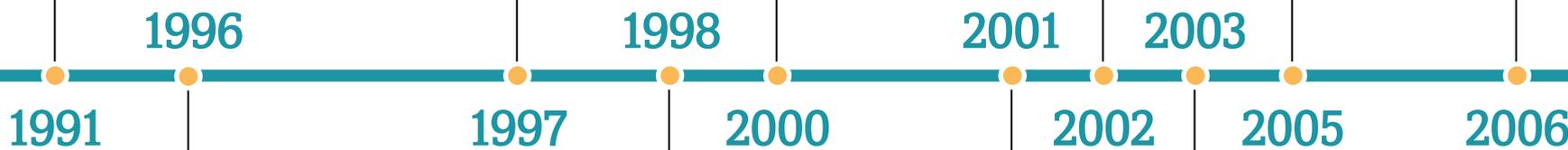
18º CONCÍLIO GERAL EM ARACRUZ/ES (10 A 16 DE JULHO) (1ª FASE)



Acima, Marisa Ferreira Freitas Coutinho (REMNE), Adonias Pereira do Lago (5ª RE), Roberto Alves de Souza (4ª RE) e Adriel de Souza Maia (3ª RE).

- Nos dias 14 a 23 de fevereiro, metodistas brasileiros participam, em Porto Alegre/RS, da 9ª Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas – a primeira realizada na América Latina –, que se reuniu sob o tema "Deus, em tua graça, transforma o mundo".
- É marcada por grandes tensões, envolvendo, principalmente, as eleições episcopais e a questão do ecumenismo.
- É aprovado o Plano Nacional Missionário.
- Decide-se transformar o Campo Missionário da Amazônia (CMA) em Região Missionária da Amazônia (REMA).
- O Colégio Episcopal eleito para o próximo período eclesiástico ficou constituído como segue: Paulo Tarso de Oliveira Lockmann (1ª RE), Luiz Vergílio Batista (2ª RE), Adriel de Souza Maia (3ª RE), Roberto Alves de Souza (4ª RE), Adonias Pereira do Lago (5ª RE), João Carlos Lopes (6ª RE), Marisa Ferreira Freitas Coutinho (REMNE) e Adolfo Evaristo de Souza (REMA).
- Com 79 votos a favor, 50 contra e 4 abstenções, o Concílio aprova a proposta de que a Igreja Metodista se retire de "órgãos ecumênicos com a presença da Igreja Católica e grupos não cristãos".
- Decide-se criar a Rede Metodista de Educação.

Pela 2ª vez, a Campanha da Fraternidade e Paz, é promovida pelo CONIC. A Igreja Metodista fica oficialmente de fora, mas faculta a participação individual de metodistas.



1991

Realiza-se, na cidade do Rio de Janeiro, a XVII Conferência Mundial Metodista.



Rev. Lino Estevão de Magalhães Leite, bispo eleito e designado para os Campos Missionários do Norte e Noroeste, renuncia ao episcopado (6 de setembro).

1997



Paulo Ayres e Richard dos Santos Canfield

1998

Por decisão do 16º Concílio Geral, trinta anos após a crise na Faculdade de Teologia e com a mocidade metodista, comemora-se o Ano de Contrição e Chamado à Tolerância, na esperança de que a Igreja possa "aprender com a história e exercer o amor cristão na vivência cotidiana". O encontro de estudantes e professores, expulsos/as da instituição em 1968, na FT, é o ponto forte dessa celebração.

2000

CONCÍLIO EXTRAORDINÁRIO EM SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP EM 26 DE OUTUBRO



- Eleição do Bispo Rozalino Domingos como primeiro bispo residente designado para os Campos Missionários do Norte e Noroeste.

- Bispos Paulo Ayres Mattos e Richard dos Santos Canfield aposentam-se e são eleitos Bispos Eméritos.
- O Colégio Episcopal, após a eleição, fica assim composto: Paulo Tarso de Oliveira Lockmann, Rozalino Domingos, Adolfo Evaristo de Souza, Josué Adam Lazier, João Alves de Oliveira Filho, João Carlos Lopes, Adriel de Souza Maia e David Ponciano Dias.

- O lema "Igreja: comunidade missionária a serviço do povo" e a ênfase em "Dons e Ministérios" são mantidos.
- Afirma-se um Pacto de Fé: "Ano Aceitável do Senhor".
- Efetuam-se mudanças na estrutura canônica. Criam-se, nos diferentes níveis de administração, os órgãos colegiados: COGEAM, COREAM, CODIAM e CLAM.
- Decide-se criar o "Sistema Metodista de Educação", integrando as áreas de educação cristã, teológica e secular.
- O IMS volta a ser administrado pela área geral e, em 26 de junho, é reconhecido oficialmente como universidade, adotando o nome UMESP (Universidade Metodista de São Paulo).

2001

O Bispo Adriel de Souza Maia é eleito presidente do CONIC.

2003

Comemoram-se os 300 anos do nascimento de John Wesley



2002

2005

2006

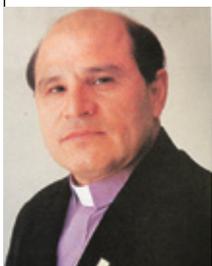
17º CONCÍLIO GERAL EM MARINGÁ/PR (7 A 14 DE JULHO)



Os bispos eleitos e reeleitos Paulo Tarso de Oliveira Lockmann (1ª RE), Luiz Vergílio Batista (2ª RE), Adriel de Souza Maia (3ª RE), Josué Adam Lazier (4ª RE), João Alves de Oliveira Filho (5ª RE), João Carlos Lopes (6ª RE), Marisa Ferreira Freitas Coutinho (REMNE) e Adolfo Evaristo de Souza (Campos Missionários da Amazônia).

- Elege-se a primeira mulher para o episcopado da Igreja Metodista no Brasil. Assim fica constituído o Colégio Episcopal para o próximo período eclesiástico: Paulo Tarso de Oliveira Lockmann (1ª RE), Luiz Vergílio Batista (2ª RE), Adriel de Souza Maia (3ª RE), Josué Adam Lazier (4ª RE), João Alves de Oliveira Filho (5ª RE), João Carlos Lopes (6ª RE), Marisa Ferreira Freitas Coutinho (REMNE) e Adolfo Evaristo de Souza (Campos Missionários da Amazônia).
- É concedido o título de Bispo Emérito ao Revmo. David Ponciano Dias, falecido no ano anterior, bem como ao Revmo. Rozalino Domingos, que se aposenta.
- Aprova-se o Plano Nacional e o início do processo para a criação da Universidade Metodista do Brasil.
- Reafirma-se a herança ecumênica do metodismo histórico ao confirmar a permanência da Igreja no CONIC.
- O curso de Bacharel em Teologia da Faculdade de Teologia é oficialmente reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação (20 de julho).

19º CONCÍLIO GERAL REALIZADO EM BRASÍLIA/DF (8 A 17 DE JULHO)



Bispo Adriel de Souza Maia

- Bispo Adriel de Souza Maia recebe o título de bispo emérito.
- Bispos/a eleitos e reeleitos/a Paulo Tarso de Oliveira Lockmann, João Carlos Lopes, Adonias Pereira do Lago, Marisa de Freitas Ferreira, Roberto Alves de Souza, Luiz Vergílio Batista da Rosa, Adolfo Evaristo de Souza e José Carlos Peres.
- Aprovação da proposta do avanço missionário com parcerias regionais prevê que em 15 anos todos os Estados brasileiros se tornem, no mínimo, uma Região Eclesiástica.
- Aprovação de autonomia da Remne em dez anos, mas já em 2016 a ideia é desonerar em 100% a área nacional.
- Rev. José Pontes Sobrinho propõe ao plenário pedido de perdão por erros do passado das instituições e oram pelo Consad.
- Ato celebrativo marca os 40 anos do ministério feminino na Igreja Metodista.
- Propostas sobre ecumenismo são retiradas da pauta.



Bispo Paulo de O. Lockmann



Bispo João Carlos Lopes



Bispo Adonias Pereira do Lago



Bispa Marisa de Freitas Ferreira



Bispo Roberto Alves de Souza



Bispo Luiz Vergílio



Bispo Adolfo Evaristo de Souza



Bispo José Carlos Peres

20º CONCÍLIO GERAL EM TERESÓPOLIS/RJ (3 A 10 DE JULHO)

- Decisões serão publicadas na edição de agosto.

COLÉGIO EPISCOPAL 2012 A 2016



Bispo Paulo de Oliveira Lockmann



Bispo Carlos Alberto Tavares Alves



Bispo Adonias Pereira do Lago



Bispo José Carlos Peres



Bispo Luiz Vergílio B. da Rosa



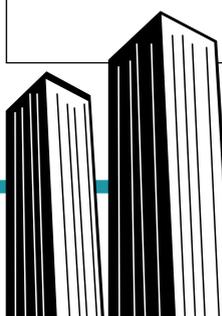
Bispo João Carlos Lopes



Bispa Marisa de Freitas Ferreira



Bispo Roberto Alves de Souza



2012

2011

2016



SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP (12 A 14 DE OUTUBRO) (2ª FASE)

- É aprovada a proposta de organização da Ordem Diaconal.
- Decide-se reduzir o número de secretários/as executivos/as nacionais.
- Delibera-se que os/as superintendentes Distritais serão escolhidos/as pelos/a Bispos/a a partir de lista tripartite dos Concílios Distritais e que estudantes do último ano do curso teológico, conforme necessidade das regiões, podem receber o título de pastores/as acadêmicos/as e exercer o seu ministério em igrejas locais.
- Decide-se conceder o título de Bispos Honorários aos bispos Stanley da Silva Moraes, Geoval Jacinto da Silva e Josué Adam Lazier por solicitação das 2ª, 3ª e 4ª Regiões Eclesiásticas, respectivamente.
- Bispos declaram que a Igreja Metodista não deixou de ser ecumênica e que o assunto deve ser aprofundado por um Grupo de Trabalho a ser designado pelo Colégio Episcopal.



Acima, os bispos Stanley da Silva Moraes, Geoval Jacinto da Silva e Josué Adam Lazier.

CONCÍLIO EXTRAORDINÁRIO É REALIZADO EM SÃO PAULO/SP

- É eleito o Rev. Carlos Alberto Tavares e designado para a Rema.



Bispo Carlos Alberto Tavares



Bispo Adolfo Evaristo de Souza

- A adesão do Conselho Mundial Metodista – reunido em Seul, na Coreia do Sul, nos dias 20 a 24 de julho – à Declaração Conjunta sobre a Doutrina da Justificação, assinada por católicos/as romanos/as e luteranos/as no ano de 1999, é considerada um marco para o movimento ecumênico na atualidade.

Delegações do 20º Concílio Geral se reúnem em São Paulo

Redação EC

Os/As Líderes das Delegações do 20º Concílio Geral (20ºCG) realizaram a segunda reunião do ano para definir os últimos ajustes relacionados ao Conclave que acontece em julho na cidade de Teresópolis/RJ. O encontro foi na Sede Nacional da Igreja Metodista, em São Paulo, no dia 20 de maio.

A equipe é responsável, entre outras funções, por analisar as sugestões do Caderno de Propostas, Regimento do Concílio e encaminhá-los ao Colégio Episcopal, que segue definindo os documentos finais para o 20ºCG.

do os documentos finais para o 20ºCG.

A abertura da reunião aconteceu às 20 horas, com um momento devocional na capela da Sede Nacional, dirigido pela Secretária para a Vida e Missão da Igreja, Pastora Joana Darc Meireles, e uma reflexão trazida pelo Bispo João Carlos Lopes. Os/As presentes tiveram a oportunidade de interceder pelo planejamento. O grupo conta com representantes da Secretaria Executiva para Vida e Missão da Igreja, Secretaria Executiva do 20ºCG, COGE-AM, Líderes das Delegações e Colégio Episcopal. **ec.**

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DO 20º CONCÍLIO GERAL DA IGREJA METODISTA NO BRASIL

Teresópolis/RJ -
de 3 a 10 de julho de 2016

Sob a proteção e inspiração do Deus Pai, Filho e Espírito Santo, convoco nos termos do Artigo 105, dos Cânones da Igreja Metodista, edição de 2012, o 20º Concílio Geral da Igreja Metodista, para reunir-se do dia 3 ao dia 10 de julho de 2016, no Instituto Metodista de Formação Missionária, IMFORM - Escola de Missões, Estrada Rio-Bahia (BR 116), km 46,5, Serra do Capim, Teresópolis/RJ.

O Concílio Geral se instala com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros votantes, à luz do Art. 241 dos Cânones da Igreja Metodista, edição 2012.

O culto de abertura dar-se-á às 17h do dia 3 de julho e o encerramento às 12h30 do dia 10 de julho. Todos os trabalhos conciliares acontecerão no Instituto Metodista de Formação Missionária, em Teresópolis/RJ.

De acordo com os Cânones, Artigo 105, o 20º Concílio Geral da Igreja Metodista compor-se-á de:

I - delegados/as das Regiões Eclesiásticas,

Missionárias e Campos Missionários, eleitos/as pelos seus respectivos Concílios ou Assembleias Missionárias, na proporção 1 (um/a) delegado/a presbítero/a ativo/a e um/a delegado/a leigo/a para cada 1.000 (um mil) membros da Região, de acordo com os róis apresentados nos Concílios Regionais que o antecedem, devendo o número resultante, apurado na forma acima, ser múltiplo do número de Regiões, e as vagas distribuídas, como segue:

a) 50% (cinquenta por cento) pelas Regiões Eclesiásticas e Missionárias em quotas iguais;

b) 50% (cinquenta por cento) restantes pelas Regiões Eclesiásticas e Missionárias na mesma proporção dos membros de cada Região em relação ao número total de membros da Igreja.

Ato Complementar Nº 01/2014 publicado em 16 de agosto de 2014:

c) Apurado o número de delegados/as que comporão o Concílio Geral, que se divida paritariamente entre leigos/as e clérigos/as.

1. Para efeito de fixação do número de delegados/as, estabelecido conforme letras "a" e "b" do inciso I, do Art. 105, uma vez feitas as divisões, serão desprezadas as frações resultantes destas operações;

2. Os percentuais previstos no inciso I devem ser considerados para base de cálculo e

não para fixação do número final de delegados/as ao Concílio Geral;

3. Quando o número de delegados/as de uma Região for ímpar, acrescenta-se mais um/a para garantir paridade de clérigos/as e leigos/as na delegação regional.

II - Bispos/as da Igreja Metodista, sem direito a voto;

III - os membros da COGEAM, sem direito a voto, salvo se delegados/as eleitos/as;

IV - Presidentes das Confederações de grupos societários, sem direito a voto, salvo quando delegados ou delegadas eleitos/as;

V - Conselheiro/a Nacional dos Juvenis e o/a Coordenador/a Nacional do Departamento Nacional do Trabalho com Crianças, sem direito a voto, salvo se delegado/a eleito/a;

VI - Presidente do Instituto Metodista de Serviços Educacionais (COGEIME), sem direito a voto, salvo quando delegado/a eleito/a;

VII - Presidente do Conselho Geral das Instituições Metodistas de Ação Social (COGIMAS), sem direito a voto, salvo quando delegado/a eleito/a;

VIII - Presidente da Coordenação Nacional de Educação Teológica (CONET), sem direito a voto, salvo se delegado/a eleito/a;

IX - Presidente da Coordenação Nacional de Educação Cristã (CONEC), sem direito a voto, salvo se delegado/a eleito/a;

X - Presidente da Coordenação Nacional das Pastorais Escolares e Universitárias (CONAPEU), sem direito a voto, salvo se delegado/a eleito/a.

§ 1o O/a Bispo/Bispa Presidente do Concílio Geral, que representa a Igreja Metodista como responsável por sua unidade, é eleito/a pelo Colégio Episcopal, sendo presidente deste e, também, da COGEAM, do Conselho Diretor da AIM, da Assembleia do COGEIME e da Assembleia das Instituições Metodistas de Educação da Igreja Metodista (IMES).

§ 2o Perde o mandato, o/a delegado/a transferido/a de Região ou que, na data da reunião do Concílio Geral, não esteja na plenitude de gozo de seus direitos como membro da Igreja Metodista.

Solicito ao povo metodista manter-se em oração a favor do 20º Concílio Geral da Igreja Metodista, a fim de que o Trino Deus, Pai Filho e Espírito Santo, impulsione o evento para que este seja um motivador na vida da Igreja que congrega "discípulas e discípulos nos caminhos da missão que produzem frutos de uma vida santificada".

São Paulo, 2 de abril de 2016.

Bispo Adonias Pereira do Lago

Bispo Presidente do 20º Concílio Geral da Igreja Metodista

Mulher anula 850 casamentos infantis e manda adolescentes de volta para a escola

Redação EC

A história de Theresa Kachindamoto, supervisora de um distrito em Malawi, na África, é uma daquelas que merece ser contada independentemente da crença religiosa. Theresa se destaca como uma forte líder feminista que ajuda mulheres e garotas de sua comunidade. Somente nos últimos três anos, ela anulou pelo menos 850 casamentos infantis forçados. Theresa colocou as meninas novamente na escola e iniciou uma luta incansável para acabar com rituais que iniciam crianças na vida sexual.

Na cultura brasileira não há uma idade pré-definida para o casamento, embora ainda encontramos casos de pessoas que se casam sendo menores de idade. Em Malawi é diferente!

De acordo com Hanna McNeish, Theresa não se conteve ao visitar as casas por onde passava. "Ela ficou chocada quando viu meninas de até 12 anos com bebês e maridos adolescentes, e logo estava ordenando às pesso-



Theresa Kachindamoto luta pelas crianças em Malawi.

as que desistissem do casamento", disse a jornalista que trabalha para o portal Aljazeera.

Em depoimento à jornalista Hanna, Theresa está disposta a cumprir sua missão. "Eu digo às pessoas: 'Quer vocês gostem, quer não, eu quero esses casamentos anulados'".

Por Malawi ser um país com baixo Índice de Desenvolvimento Humano, mais da metade das mulheres acabam se casando antes dos 18 anos. Outras en-

21 anos, pois, por ser uma região de extrema pobreza, há muitos casos de casamentos arranjados. Dessa forma, as despesas familiares são aliviadas, já que o marido deve manter a casa.

As consequências desses comportamentos são graves, pois a voz feminina na sociedade acaba sendo silenciada, além de uma a cada cinco mulheres serem vítimas de abuso sexual. O que implica também nos índices de HIV que crescem cada vez mais no país.

Políticos contrários às políticas públicas já ameaçaram Theresa de morte várias vezes por causa de sua postura política. No entanto, ela se defende dizendo que continuará cumprindo sua missão até morrer. E deixa uma mensagem quando entrevistada: "se elas forem educadas, podem ser o que quiserem, inclusive mães e esposas, mas somente se quiserem". **ec.**

/// Saiba mais em <http://goo.gl/eGr89E>

Recadastramento dos agentes do no Cenáculo

Entre em contato:

11 2813-8605

no Cenáculo

Encontro Nacional de Música e Arte fala sobre santidade e caráter

O evento recebeu representantes de várias regiões e contou com presença internacional

Sara de Paula

O II Encontro Nacional de Música e Arte ultrapassou os assuntos comuns para músicos/as e artistas, tratando de temas profundos para uma vida santificada. O trabalho aconteceu com mais de 130 ministros/as entre os dias 13 e 15 de maio, no Instituto Metodista de Formação Missionária (IMForM). O evento na Escola de Missões em Teresópolis/RJ foi detalhadamente planejado para trabalhar o caráter dos/as participantes.

Nelson Junker, cantor e músico responsável pela oficina de Prática de Conjunto e Ministração de Louvor, compartilhou sua preocupação com o momento de ensaio dos grupos ao contar como sua oficina foi preparada. Segundo Nelson, os componentes de ministérios de louvor precisam entender que, quando se dedicam ao preparo da música, extraindo o melhor possível de cada um, há uma preocupação muito menor no momento do louvor. “Se o objetivo é adorar a Deus, quando está todo mundo ensaiado, essa adoração vai fluir melhor”, afirma o músico. Da mesma forma, o pastor Edson Mudesto, responsável pelo Departamento Nacional de Música e Arte da Igreja Metodista e organizador do evento, contou que sua maior expectativa com a oficina de Hinologia, oferecida em parceria com Glaucia Mendes, foi abordar o relacionamento com pastores/as e líderes. “Músico tem que ter caráter, visão de Deus, tem que ter vida de oração, conhecer a palavra e frequentar Escola Dominical da igreja”, afirma o pastor Edson que também lançará em breve o livro “O discipulado na vida do artista”, pela Angular Editora.

O evento também contou com a presença de Vagner Freire, falando sobre Administração de Ministério, pastor Edson Davi (Remne), ministrando a oficina de Canto Coral, Jonas Paulo (Regente na CELAH), com a oficina de Arranjo Vocal, Walter Fidelis (5ª RE), falando sobre Discipulado de Adoradores e Ministração de Louvor, e Ronivon Marques (Escola de Missões), ensinando sobre Sonorização.

Um dos destaques foi a presença do Ministro Rodrigo Soeiro, tanto nos períodos de

Equipe que coordenou e organizou o 2º Encontro Nacional de Música e Arte.



© FOTOS: HENRIQUE MORAES

Bispo Paulo Lockmann foi um dos representantes do Colégio Episcopal.



Durante o encontro, várias oficinas foram oferecidas aos participantes.

adoração quanto nas oficinas. Thiago Alcalá ofereceu a oficina de teclado. Além de abordar as questões técnicas, Thiago seguiu para o evento com o desejo de que os/as participantes também trabalhassem o lado espiritual. “Seja através da palavra, do louvor, palestras ou oficinas, eu espero que todos/as possam ser impactados/as pelo poder de Deus e que usem todo o conhecimento que adquirirem para servir em suas igrejas”, afirmou o músico. Assim também pensou seu companheiro de ministério, Eder Queiroz,

responsável por uma das oficinas musicais mais procuradas no evento: guitarra e violão. “A minha expectativa é estimular as pessoas a estudar, principalmente porque isso geralmente é deixado de lado”, afirma o guitarrista.

“Quero que as pessoas sejam capacitadas a favor das igrejas locais mesmo, para que elas fiquem mais preparadas para expandir o reino de Deus com maior clareza e competência”, contou Rodrigo Soeiro, que também ministrou ao público sobre a vida e erros de Saul



como ministro, alertando os/as jovens presentes a servirem em seus ministérios com compromisso e santidade.

De todos os lugares

O evento contou com a participação de metodistas de várias regiões, e até com presenças internacionais. A palestra de Enrique Bremer no Ministério En Espiritu y En Verdad (México) também seguiu o tema da santidade na vida do músico, além de abordar a necessidade de cuidados físicos e espirituais dos ministros de arte. A liderança da Igreja Metodista foi representada por Paulo Lockmann, Bispo na 1ª Região Eclesiástica e também Presidente do Concílio Mundial Metodista. O Bispo Lockmann enfatizou aos/as presentes sobre a descida do Espírito Santo, aproveitando o tema de Pentecostes comemo-

rado no período do evento. A Bispa Marisa Freitas, da Remne, e o Bispo Luiz Vergílio também contribuíram e compartilharam suas experiências com os/as jovens.

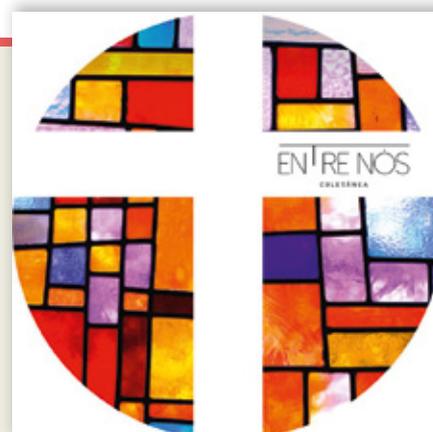
Glauce Neide, da 2ª Região Eclesiástica, foi enviada ao evento pelo Instituto Teológico João Wesley, de Porto Alegre (RS). “As ministrações vieram ao encontro do que buscávamos”, conta Glauce ao afirmar que todos/as do grupo que a acompanhavam saíram maravilhados/as com o carinho e atenção dos/as responsáveis. Adriana dos Santos Souza congrega na Igreja Metodista de Lagoinha na Bahia e seguiu com uma caravana de nove pessoas do ministério de louvor, coordenada por seu pastor Gilmar Medeiros. “O evento preencheu muitas lacunas e interrogações sobre o meu ministério”, contou Adriana, que tem também o projeto de repassar o conhecimento adquirido durante o evento para todos/as da igreja, ainda que não sejam envolvidos/as com ministério de arte. “Adoração é um conjunto, desde a pessoa da recepção, tudo é adoração”, afirmou.

No sábado à noite, o evento foi aberto ao público e reuniu, segundo os/as coordenadores/as do evento, cerca de 300 pessoas para cultuar na Escola de Missões. O encontro ainda teve a presença do Ministério Toque de Poder e do Grupo Gênesis de coreografia. A equipe de organização se declarou extasiada e maravilhada com a forma como tudo transcorreu, além de expressar muita gratidão com o apoio dos Bispos e Bispa presentes, da Sede Nacional, da 1ª Região Eclesiástica e de toda a equipe que se envolveu para a realização do evento. **ec**

ENTRE NÓS

O Ministério Toque de Poder, também esteve presente no II Encontro Nacional de Música e Arte, onde Soraya Junker ministrou corajosamente a respeito do/a falso/a adorador/a. A cantora compartilhou sua gratidão pelas várias oportunidades que temido em eventos como esse. “Fazer parte desse momento, que consideramos Histórico/Profético em nosso

meio, foi de uma alegria inenarrável”, afirmou sobre o encontro. A família Junker, que tem trabalhado nos últimos 20 anos com o Ministério Toque de Poder, lançou no final de abril o CD “Entre Nós”, que reúne 12 ministérios de louvor metodistas, em uma coletânea histórica. “Um dos objetivos do projeto, em forma de CD Coletânea, é poder conhecer parte dos muitos que investem nessa direção em nossa Igreja”, afirmou Soraya.



/// Saiba como adquirir o trabalho no site da Igreja Metodista: <http://goo.gl/SNGdVe>

/// Para conhecer o projeto, acesse: [facebook.com/cdentrenos16](https://www.facebook.com/cdentrenos16)

O preço de ser discípulo/a

O texto de Lucas 14.26-27 relata os critérios de Jesus Cristo para se tornar um/a discípulo/a: “Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo”. Nas palavras de Jesus o discipulado tem um custo. Seguir ao Senhor Jesus é algo muito mais sério do que muitas pessoas imaginam.

A palavra “Senhor”, hoje em dia, não tem o mesmo significado do tempo de Jesus. Naquele tempo, a palavra “Senhor” significava autoridade máxima, o homem que estava acima de todos. No Império Romano se aplicava a palavra senhor de duas formas: 1. Quando era pronunciada pelos/as escravos/as aos seus donos, usada na forma minúscula. 2. Quando era dirigida à pessoa do Imperador “César”, nesse caso na forma maiúscula.

Os/As cristãos/ãs tiveram um



© GINO SANTA MARIA / SHUTTERSTOCK.COM

grande problema com essas formas. Quando os soldados e os funcionários do império se encontravam, se saudavam “César é o Senhor”, e a resposta era: “Sim, César é o Senhor”. Agora, para os discípulos/as de Jesus, não cabia essa saudação. Quan-

do os soldados e funcionários os/as cumprimentavam: “César é o Senhor” eles respondiam: “Não, Jesus Cristo é o Senhor”. O que os/as discípulos/as estavam dizendo é que não havia outro Senhor na vida deles/as além de Jesus Cristo.

Por isso, as palavras de Jesus aos/as discípulos/as faz sentido quando se refere a aborrecer os seus familiares. Ele não diz para odiá-los, mas está falando que, se for preciso ter de escolher entre Ele e os parentes, não devemos hesitar em escolhê-Lo. Jesus é o Rei, o Senhor, na perspectiva do Reino de Deus. Não pode haver parcialidade na lealdade a Ele. Era isso que os/as cristãos/ãs primitivos estavam dizendo ao Império Romano que Jesus era a autoridade máxima.

Ser discípulo/a exige renúncia. As palavras de Jesus devem causar diferença em nossa conduta. Por vezes, o que se pensa é que essas palavras não se encaixam nos nossos dias, que não temos que pagar o preço devido para sermos chamados/as de discípulos/as do Senhor Jesus. Temos outras prioridades que tomam o lugar de Jesus em nossos corações tratando-O como secundário.

O preço que os/as primeiros/as cristãos/ãs pagaram ao negar Cesar como Senhor e afirmar que Jesus é o verdadeiro Senhor envolve renunciar trabalho, família, posições de privilégios e o que mais se colocar no lugar de senhorio de Jesus. Os primeiros cristãos não foram obrigados a renunciar tais coisas para segui-Lo, isso foi uma escolha pessoal de cada um/a. Assim é possível entender Paulo ao declarar que “Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora, tenho na carne, vivo pela fé no filho de Deus, que nos amou e a si mesmo se entregou por mim” Gl 2.20.

Será que realmente pagamos o preço? Será que como alguns/as discípulos/as vamos abandonar o mestre Jesus por ser esse um preço alto demais? Jesus dizia: “Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo” Lc 14.33. A orientação é que O coloquemos em primeiro lugar, fazê-Lo nosso Senhor. **ec.**

Pastor Marcos Antonio de Souza
2ª Região Eclesiástica

Saiba o que ocorre com o processo de impeachment de Dilma

A Comissão Especial de Impeachment do Senado retomou os trabalhos na quarta-feira, 25 de maio, para definir o cronograma dos trabalhos após o afastamento da presidenta Dilma Rousseff do comando do Executivo, que ocorreu no dia 12 de maio. A previsão tem como base o plano de trabalho apresentado pelo relator da agora chamada Comissão Processante do Impeachment, Antonio Anastasia (PSDB-MG).

O presidente da Comissão do Impeachment, senador Raimundo Lira (PMDB-PB), concedeu vista do calendário solicitado pela senadora Gleisi Hoffman. O plano de trabalho poderá ser analisado até o dia 2 de junho, data agendada para votação do cronograma pelos/as parlamentares.

De acordo com o senador Anastasia, o prazo de 20 dias dado a Dilma para apresentação de uma nova defesa prévia

terminou no dia 1º de junho. O tempo começou a contar a partir do dia 12 de maio, quando ela foi notificada da decisão do Senado pela admissibilidade do processo de impedimento.

Fase de pronúncia - Após a admissibilidade do processo, inicia-se a fase de pronúncia. Nessa etapa, os trabalhos concentram-se na comissão, com a produção de provas, audiência de testemunhas, diligências e debates entre acusação e defesa.

A Comissão Especial do Impeachment continua a ser presidida pelo senador Raimundo Lira (PMDB-PB), mas caberá ao presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ricardo Lewandowski, coordenar as atividades. O presidente do STF disse ainda que os procedimentos a serem seguidos são baseados no processo de impeachment do presidente Fernando Collor, em 1992. **ec.**



CALENDÁRIO DO IMPEACHMENT

12 DE MAIO:

Dilma foi oficialmente notificada da decisão do Senado pela admissibilidade do processo de impedimento.

ATÉ 1º DE JUNHO

Recebimento da defesa prévia da denunciada, apresentação dos requerimentos para indicação de testemunhas e de provas pelos membros da Comissão.

2 DE JUNHO

Parecer sobre provas e diligências - reunião da Comissão pela manhã. Discussão e votação.

DE 6 DE JUNHO A 17 DE JUNHO

Oitiva das testemunhas, esclarecimentos do perito e junta de documentos.

20 DE JUNHO

Interrogatório da denunciada.

DE 21 DE JUNHO A 5 DE JULHO

Aleagações escritas dos denunciadores.

DE 6 DE JULHO A 21 DE JULHO

Aleagações escritas da denunciada.

25 DE JULHO

Leitura do Relatório na Comissão.

26 DE JULHO

Discussão do Relatório na Comissão.

27 DE JULHO

Votação do Relatório na Comissão.

28 DE JULHO

Leitura do Parecer em Plenário.

1º E 2 DE AGOSTO

Discussão e votação do parecer em Plenário. Tanto na

comissão quanto no plenário, a votação será por maioria simples, metade mais um dos/as senadores/as presentes na votação. Se rejeitado em plenário, o processo é arquivado e a presidente reassume. Se aprovado, o julgamento final é marcado.

A partir desta fase, no plenário do Senado, quem vai presidir o julgamento é o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ricardo Lewandowski. O ministro também será o responsável por dar a palavra final sobre questões de ordem que não forem resolvidas na Comissão Processante.

Aquecendo corações e fazendo história

Uma conversa com pais e educadores/as

“Tenho me esforçado sempre para anunciar o Evangelho nos lugares onde não se tem falado nada do nome de Cristo” (Romanos 15.20 - BLH)

O conhecimento do passado é um elemento essencial na formação do/a cidadão/a nesse mundo globalizado. Saber sobre a sua própria história, da sua família, do seu país, da sua igreja é de imensa importância na vida da criança, dada a sua necessidade de adaptação social, contextualização no seu tempo e ambiente e de elaboração dos valores. A apropriação da sua herança histórica a tornará uma criança mais criativa, flexível e mais bem preparada emocionalmente, despertando processos internos de compreensão.

A nossa Igreja Metodista tem sua história no contexto da história da Igreja Cristã. É essencial que educadores/as da fé

acessem histórias de irmãos/ãs do passado e tragam-nas para as crianças. Conhecer as histórias da ação de Deus em nossa igreja, através de vidas que se colocaram a serviço da evangelização, é um forte ingrediente para que projetemos a nossa caminhada futura e reconheçamos a vontade e o agir de Deus nessa caminhada. **ec.**



DISCIPULANDO MENINOS E MENINAS

Uma conversa para pais e filhos/as

OBJETIVO:

Conhecimento de histórias do metodismo brasileiro.

TEXTO BÍBLICO:

Romanos 15.20

DESENVOLVIMENTO:

Leia o texto, comente sobre as pessoas que são chamadas por Deus para pregar o Evangelho a povos que ainda não conhecem o amor de Deus. Diga que o Evangelho chegou até nosso povo através de muitas pessoas que deixaram suas famílias e se dispuseram a vir pregar para nós. Conte a história de uma dessas pessoas.

Mateus Donatti, nascido em 1874 numa pequena vila da Itália, foi criado no Evangelho. Quando ainda era moço mudou-se para a Argentina. Lá chegando, encontrou a Missão Metodista. Empregou-se como colportor (vendedor de Bíblias) da Sociedade Bíblica Americana,

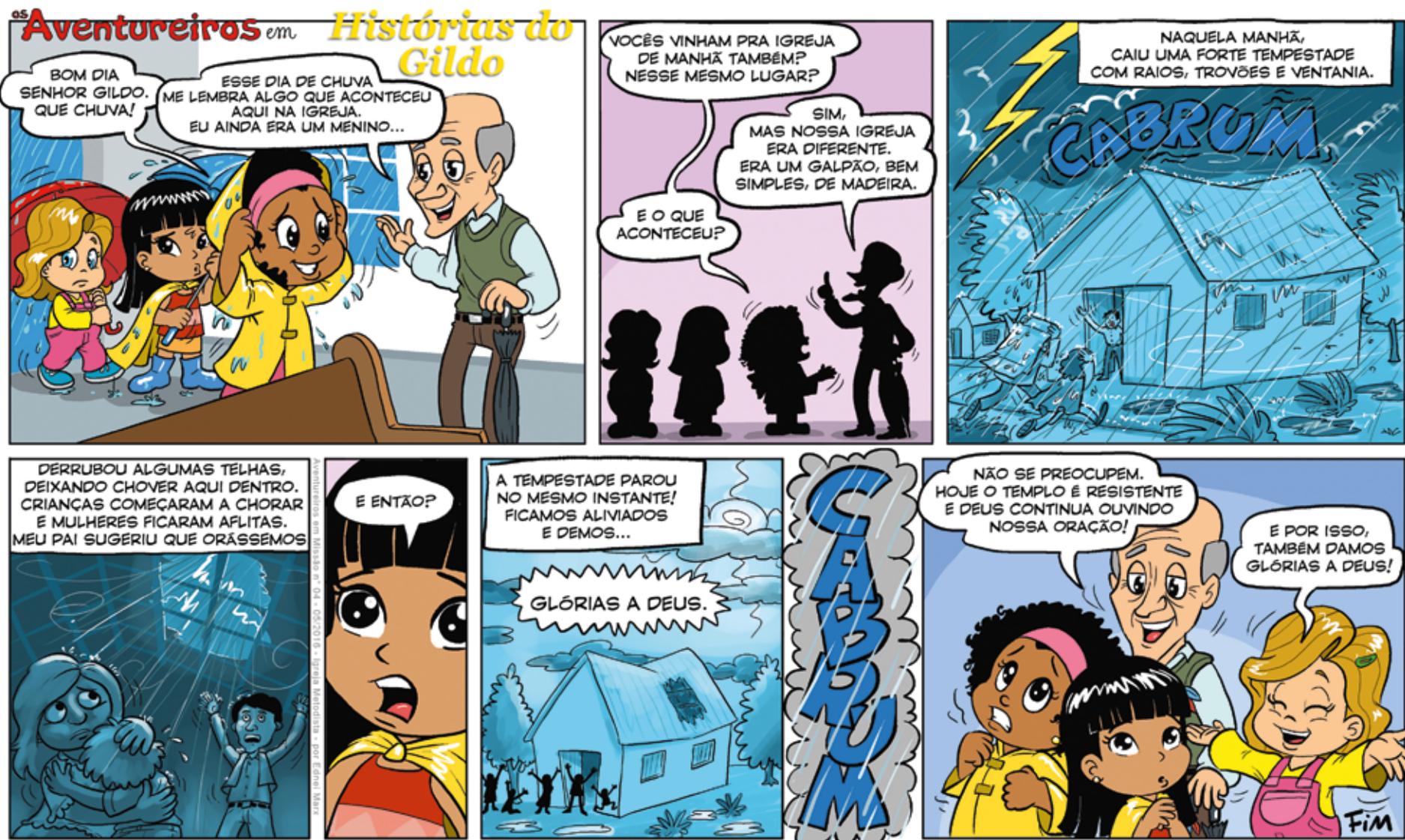
destacando-se como o melhor vendedor do ano. Foi, então, enviado a trabalhar no Rio Grande do Sul. Já com sessenta anos, não havia perdido o zelo nem o entusiasmo pela missão evangelizadora. Certa vez, montado a cavalo, seguia um estreito caminho de curvas nas florestas da região. De repente, por detrás das árvores, surgiram três homens com facas, gritando: “Pare, pare!”, Donatti obedeceu. “Prepara-te para morrer, pois vamos matar-te!” gritou o líder. Donatti, homem de fé e coragem, olhou-os sem medo, lembrando as mil promessas que Deus fizera aos/às seus/as fiéis seguidores/as. “Muito bem, senhores”, respondeu-lhes, “porém peço um único favor: que me deixem orar antes de morrer”. Os homens encolheram os ombros e consentiram. Nisso, Donatti, ajoelhando-se no caminho ao lado do seu animal, fechou os olhos, apertou

as mãos e começou a orar em voz alta e fervorosa. Orou pela sua família, pela obra que tentava fazer, contando a história do amor de Deus por aqueles que o ameaçavam e suas famílias, para que se arrependessem e entregassem os corações a Jesus Cristo. Ao passo que orava, esperava a cada instante pelo golpe mortal.

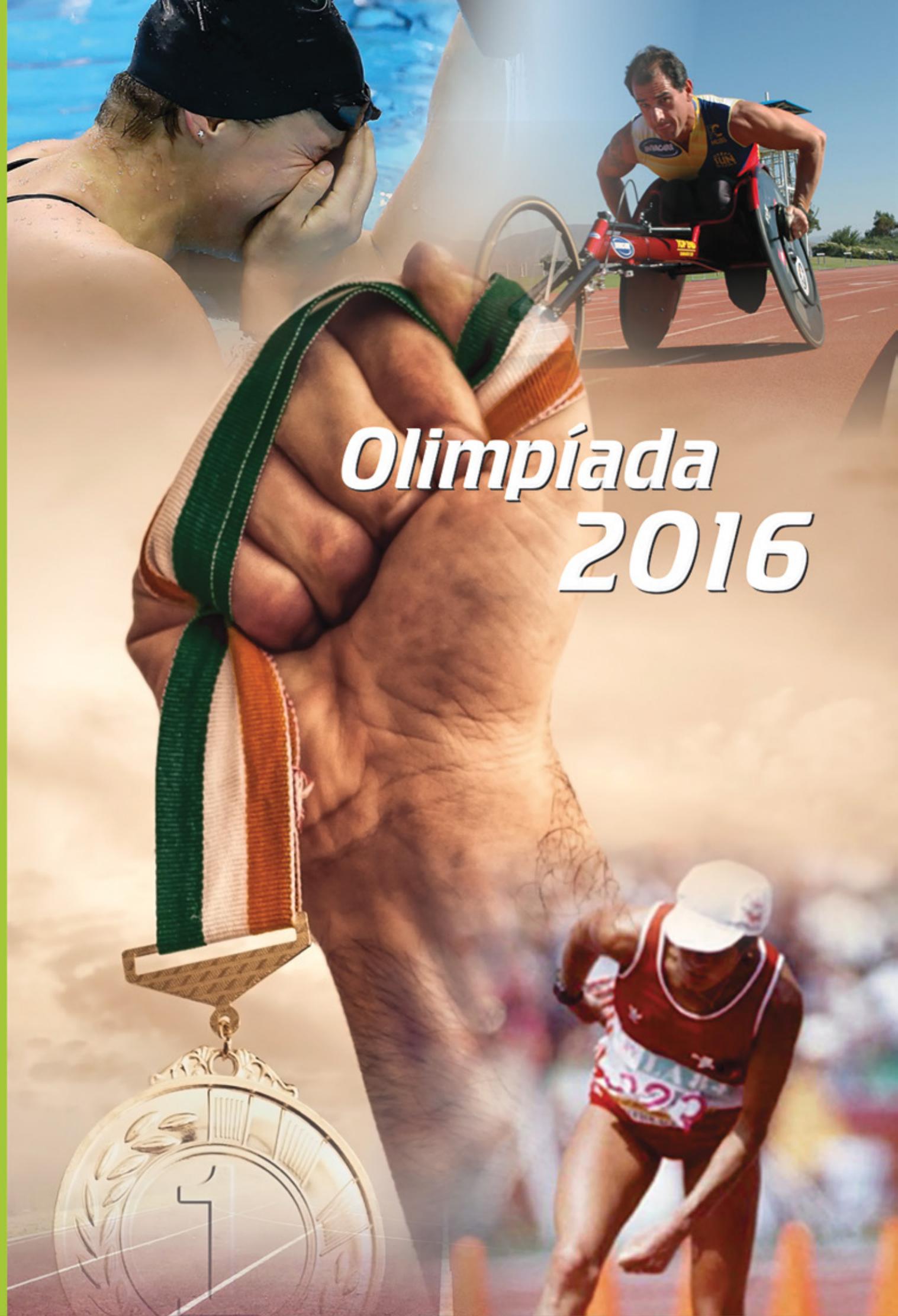
Surpresa divina! Terminada a oração, que tanto se prolongara, abriu os olhos e, ao erguer-se, viu ajoelhados no caminho os três homens, seus rostos banhados em lágrimas, pedindo perdão a ele e a Deus.

Ore com as crianças, pedindo para Deus abençoá-los/as e dar-lhes coragem para falar de Jesus a todas as pessoas que ainda não conhecem o Seu amor. **ec.**

Rogéria de Souza
Valente Frigo
Coordenadora do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças



no Cerrão



Olimpíada
2016

encontro diário com Deus